

Ata n.º 23

Sessão Ordinária

Ao décimo oitavo dia do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte, pelas vinte e uma horas, por videoconferência, reuniu a Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas, em Sessão ordinária convocada pela sua Presidente, Ana Brinco, com a seguinte Ordem do dia:-----

1. Apreciar e votar, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, as Opções do Plano, a Proposta de Orçamento, PPI e PPA da União das Freguesias de Quéluz e Belas para 2021;-----
2. Apreciar e votar, nos termos da alínea m) do n.º 1 do artigo 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o mapa de pessoal da União das Freguesias de Quéluz e Belas para 2021;-----
3. Apreciar, nos termos da alínea e) do n.º 2 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia e respetiva Informação Financeira referente ao 4.º Trimestre de 2020;-----
4. Nomear, ao abrigo do disposto no n.º 1 do art.º 77º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, sob proposta do órgão executivo, o auditor externo responsável pela certificação legal de contas, de entre revisores oficiais de contas ou sociedade de revisores oficiais de contas;-----
5. Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a celebração do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Quéluz e Belas e o Centro de Bem-Estar Social de Quéluz;-----
6. Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia, antes de dar início à sessão, quis dar uma explicação ao Vogal Jorge José porque na última Assembleia, o mesmo, teve uma intervenção muito efusiva que a própria não entendeu, tendo mesmo voltado a ouvir a gravação para poder perceber. Acrescentando que, na Assembleia manda a Mesa da Assembleia e não o Executivo e que, relativamente às videoconferências, a mesa decidiu fazê-las depois de falar com todos os líderes de bancada, onde numa primeira fase, apenas uma bancada se opôs e que, depois, como viram, estiveram todos presentes, mas a bancada que se opôs não tinha sido a do referido vogal. Portanto, as Assembleias são realizadas por videoconferência de acordo com a vontade de todos os presentes.-----

De seguida, deu início à Assembleia, dedicando a primeira fase ao público e informando que foram entregues duas intervenções, as quais passou a ler. A primeira intervenção foi solicitada pelo Sr. José Júlio Santana Henriques: "... Gostaria de perguntar ao nosso Executivo da Junta de Freguesia, para quando o cumprimento dos protocolos com a Creche Jardim Infantil o "Caracol", sem pagamento desde janeiro de 2020, e para com o Ginásio Clube de Quéluz, sem pagamento desde 2018, embora neste ano tivesse havido um pagamento que designamos de "tranche". Estará o executivo a pensar penalizar estas e outras Associações de caráter

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

popular? Sob o ponto de vista social, seria um enorme erro. São estas Associações, as IPSS e os Clubes Populares, que dão uma enorme base de apoio a várias iniciativas culturais e sociais, no caso das IPSS. ...”-----
Entrou depois uma outra intervenção do Sr. Bento Correia, a qual passou a ler: “... Venho insistir perante os eleitos dos vários grupos políticos representados na Assembleia, para o seguinte: 1. As ruas da Quinta do Mirante foram finalmente arranjadas, ... 2. Porém o passeio junto da matinha do Mirante, parte integrante da Rua aquário do Mirante, como o passeio da Praceta Walter dos Santos estão ainda por arranjar. Também estão por arranjar os vários pavimentos nas paragens dos autocarros; 3. As passeadeiras para peões estão ainda por pintar, nas ruas Arnaldo Fernandes de Almeida com a Praceta das Baútas e a Loubet Bravo na ligação das escadinhas com a Rua da Bica da Costa. Estão ainda por pintar nas Ruas da Bica da Costa com a Bastos Nunes, na Bastos Nunes com a Padre António Vieira e na Bastos Nunes com a Fernão Mendes Pinto; 4. Também a varredura e a apanha do lixo está muito desleixada em toda a Quinta do Mirante ...; 5. A obra de requalificação do polidesportivo da Quinta do Mirante foi retomada no dia 16 de dezembro após se encontrar parada há vários meses ...; 6. Também os espaços verdes da Quinta do Mirante continuam sem manutenção ...”, dando de seguida a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas cumprimentou todos os presentes, desejando que estivessem todos bem. Começando pelo primeiro cidadão que quis intervir, nomeadamente por escrito, uma vez que se encontravam numa Assembleia de Freguesia um pouco diferente daquilo que é habitual, referiu que este senhor tinha falado na questão de existirem incumprimentos nos protocolos com a creche O Caracol e com o Ginásio Clube de Queluz e da falta de, ou de apoio, ou de outra situação, não sabendo a mesma, uma vez que não conhece o senhor José Henriques e se eventualmente o referido senhor conhece o funcionamento da Junta e dos protocolos. Caso o mesmo a estivesse a ouvir, quis deixar-lhe alguns esclarecimentos. A Junta de Freguesia celebrou protocolos com as instituições da União de Freguesias de Queluz e Belas desde que tomou posse, em finais de 2013. E, ao longo destes anos, tem vindo a desenvolver atividades com estas instituições que consideram fundamentais para o desenvolvimento da área cultural, associativa, desportiva e recreativa da União de Freguesias de Queluz e Belas e, portanto, foi iniciativa do Executivo estabelecer este tipo de protocolos.-----

Estes protocolos não são papéis em branco, ou seja, não é a questão de chegarem aqui e de atribuírem uma verba para as instituições. O que fazem e porquê, porque o dinheiro é público e de gestão pública, fazem uma parceria com as instituições mediante a qual elas assumem desenvolver determinadas atividades e, o Executivo procede ao pagamento e, até porque, por lei, os protocolos têm de ser claros, transparentes e tem de se saber por onde é que o dinheiro é gasto. Portanto, precisam inclusive que as instituições lhes enviem relatórios a relatar o que fizeram e como o fizeram e, a partir do momento em que os relatórios são rececionados a Junta de Freguesia procede aos respetivos pagamentos. E, portanto, foi sempre nessa base de parceria que as instituições foram articulando com a Junta de Freguesia. No caso, muito particular, da Creche O Caracol, o protocolo que eles têm é para a utilização do parque infantil em frente à creche, ou seja, como todos sabem, desde que se iniciou a pandemia com a aprovação dos respetivos decretos e resoluções do conselho de ministros, os parques infantis tiveram que ficar encerrados e, portanto, não podem autorizar qualquer atividade no espaço enquanto essa situação se mantiver. E daí, se não houve qualquer utilização e se a própria creche também teve de encerrar, infelizmente, porque todos sabem que o encerramento ou a

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

dificuldade de funcionamento das instituições neste momento, é gritante. Os recursos, neste momento, estão a escassear nas instituições e nós não somos estranhos, nem somos indiferentes às mesmas. E, por isso, quis deixar bem claro que a Junta também não pode pagar aquilo em que cujas atividades não puderam ser executadas ao abrigo do protocolo que está aprovado e, que depois carece de uma avaliação por parte do Revisor Oficial de Contas porque as autarquias locais são controladas e, muito bem, porque estão a falar de dinheiros públicos. Portanto, todos têm de assumir que quando assumem estas responsabilidades, se efetivamente, não as conseguem concretizar, não podem pagar.-----

Relativamente ao Ginásio Clube de Quéluz, de facto, também houve atividades que não foram efetuadas. Se porventura enviaram agora o relatório, até porque a Junta procede aos pagamentos a partir do mês de novembro e, se efetivamente, enviaram para os respetivos serviços e ainda não chegou à Presidente da Junta e, muitas vezes, nem tem que vir, seguirá os seus termos. Acrescentou não poder agora pronunciar-se sobre o que vem no respetivo documento, pelo que, aguardará que os serviços preparem a informação.-----

Relativamente ao Sr. Bento Correia, referiu que o mesmo não quer acusar nenhuma entidade, não quer apontar nomes nem da Câmara, nem da Junta, e que aprecia a sua maneira de falar e de escrever e, que o mesmo aponta a União de Freguesias de Quéluz e Belas. Referiu ainda que temos que assumir tudo o que se passa na área da nossa freguesia, mas também, temos que assumir que há coisas que são feitas e se são feitas, é sinal de que algum trabalho está a ser efetuado e articulado entre a Junta de Freguesia de Quéluz e Belas e a Câmara Municipal de Sintra. E, de facto, a Quinta do Mirante teve uma grande recuperação durante este período. O Polidesportivo vai continuar a ser reestruturado porque implica ali uma intervenção muito profunda e, certamente que a Quinta do Mirante será uma das localidades das zonas de Quéluz e Belas que verá o seu território um pouco diferente, para melhor, e com outras condições para todos os que lá residem. Portanto, acha que as intervenções foram efetuadas em boa medida. Houve algumas que estavam previstas para 2021, mas a Junta de Freguesia também conseguiu que elas ainda fossem executadas e uma vez que estava a haver uma intervenção naquela localidade, que se fizessem todas as outras ao mesmo tempo. Portanto, a Câmara não irá, tão cedo, voltar à mesma zona da Quinta do Mirante, a não ser que exista alguma situação excecional que o permita.-----

A Vogal Helena Freitas (CDU) desejou uma boa noite a todos, colocando de seguida uma questão relativamente ao pedido de informações do freguês de O caracol e do Ginásio de Quéluz. Referiu querer tentar perceber o que realmente aconteceu. No caso do Caracol, o protocolo é para utilização do parque infantil ou para limpeza do mesmo? Porque se for para limpeza, o parque precisa de ser limpo mesmo que esteja fechado. A outra questão é se, nesta altura, dadas as circunstâncias a que se encontram hoje em dia, se não seria de compreender que algumas das atividades não são realizadas e os motivos pelas quais não são realizadas, mas mesmo assim, poder-se ver na mesma alguns apoios às instituições mesmo que, as suas atividades não sejam realizadas, excecionalmente, este ano, devido a esta situação do Covid.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Quéluz e Belas agradeceu as questões colocadas pela Vogal Helena Freitas, referindo que o protocolo com a creche O Caracol é para utilização. Neste momento, é para utilização. E, portanto, a limpeza está a cargo da Junta de Freguesia. Pela utilização não pode ser feito, tendo tido até já alguns encontros para discutir o assunto, mas com a pandemia e até com o encerramento da

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

creche, o assunto ficou a aguardar por melhores dias. E a limpeza é feita com alguma regularidade, mas não todos os dias, o que é impossível.-----

Relativamente à questão de atividades que não foram efetuadas, têm aqui um problema, não podem assumir despesas que não foram executadas, ou seja, são consideradas despesas ilegais. Como é que provam que as atividades foram efetuadas se elas não foram efetuadas? Não podem cair nesse risco. O que podem é, e têm feito isso nalgumas situações, quando as instituições lhes pedem um apoio, muito particular, por qualquer razão efetiva, mas são apoios que são transparentes e claros. Não será pago no âmbito do protocolo, mas será um apoio extraordinário. No âmbito do protocolo está discriminado quais são as atividades, quanto é que as instituições recebem pela atividade e, portanto, não podem, por mais que quisessem, assumir o pagamento de uma despesa que não foi efetivamente realizada e por ser uma despesa ilegal.-----

A Presidente da Mesa deu conhecimento dos pedidos de substituição que entraram na Assembleia: da bancada do PS, a Vogal Telma Leitão não pôde comparecer e foi convocado o Vogal José Cruz. Da bancada da CDU, a Vogal Mafalda Santos não pôde comparecer e foi convocado o Vogal Carlos Rocha. Também da bancada da CDU, o Vogal Filipe Borregana não pôde comparecer e foi convocada a Vogal Inês Fernandes, que não pôde comparecer, tendo sido convocado o Vogal Carlos Potes, que também não pôde comparecer e foi convocado por sua vez, o Vogal Luís Maires.-----

Relativamente ao expediente que deu entrada, o único assunto apresentado já tinha sido encaminhado para todos os vogais, ou seja, a resposta da Área Metropolitana de Lisboa relativamente à Moção apresentada pelo Bloco de Esquerda, alusiva ao tema “Reposição e Reforço dos Transportes Públicos”.-----

A Vogal Helena Freitas (CDU) referiu ter enviado uma Moção para o e-mail da Assembleia de Freguesia perto das dezoito horas.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) relativamente ao assunto que a Presidente da Mesa tinha mencionado, relativo à resposta da Área Metropolitana de Lisboa sobre a Moção do Bloco de Esquerda, referiu que, ou falavam no assunto antes da Ordem do Dia, porque talvez agora não se justificasse, ou, talvez adiar, porque exige e é solicitada uma resposta desta Assembleia à Moção enviada.-----

A Presidente da Mesa esclareceu que quando recebeu a resposta, tinha encaminhado a mesma para todos os vogais, via e-mail, e solicitado que caso tivessem conhecimento de alguma situação e a quisessem partilhar, que enviassem para a Assembleia e que esta enviaria para o Bloco de Esquerda, para, por sua vez, este poder compor a resposta como melhor entendesse.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) referiu que a proposta foi do Bloco, mas que a decisão é da Assembleia, e ainda bem, e, portanto, a resposta da Área Metropolitana de Lisboa é dirigida à Presidente da Assembleia.-----

A Presidente da Mesa referiu estar à espera das respostas para as poder encaminhar para a Área Metropolitana.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) acrescentou que poderiam debater o assunto antes da Ordem do Dia, porque a ideia do Bloco é que devem auscultar a população ou, pelo menos, as pessoas que conhecem e, todas as bancadas o devem fazer no sentido de ver que pontos de melhoria é que podem fazer. E o próprio Executivo e a Câmara também têm de intervir. Esta resposta é muito importante face até à contingência que se tem agora com a pandemia.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal Jorge José (BE) referiu que relativamente à resposta à Área Metropolitana de Lisboa, da Moção elaborada pelo Bloco de Esquerda e que foi aprovada na Assembleia de Freguesia, têm no contexto uma autêntica revolução da área metropolitana de Lisboa, em que no último mês foi criada a empresa Metropolitana de Transportes e que é quem vai gerir toda esta questão dos transportes na área metropolitana. É fundamental que a autarquia, nomeadamente, o Executivo, em paralelo com a Câmara Municipal de Sintra, tenham já previsto a revolução que é necessário fazer na União de Freguesias de Queluz e Belas onde há um conjunto que tem de ser acertado com os novos tempos, nomeadamente, a mobilidade, novas carreiras, porque tudo o que existe tem a ver há trinta e quarenta anos e, portanto, o investimento que o próprio governo terá de fazer na área metropolitana de Lisboa está a necessitar que haja uma correção de força entre todos. Portanto, este contexto que o Bloco de Esquerda está a acompanhar já há bastante tempo, foi acompanhado já há três anos por um deputado do Bloco de Esquerda que estava na comissão de transportes e, que, entretanto, já não entrou nesta legislatura, tendo isto a ver com uma lei de dois mil e dezasseis e, de qualquer maneira, a Junta de Freguesia tem que olhar porque a Vimeca já é passado, já não faz parte desta questão porque o concurso esta a decorrer, está à espera que o Tribunal de Contas aprove e depois será eventualmente assinado. Lembrou que no plano e orçamento para dois mil e vinte e um, não está contemplada qualquer ideia para esta nova questão. De facto, os fregueses da União de Freguesias de Queluz e Belas estão com bastantes problemas. Se querem tirar os automóveis de Queluz e da grande área urbana que é Lisboa, temos que assegurar transportes para as pessoas se deslocarem para o comboio e a mobilidade interna. Há aqui uma questão muito importante. Em trinta anos, cresceu, as novas vias cresceram, a empresa que tinha os transportes e que agora não tem nada, presta um serviço à Área Metropolitana. Não se precaveu. Não faz sentido o que se está a passar relativamente a haver uma camioneta da Serra da Silveira para o Palácio de Queluz, é preciso reorganizar porque é possível fazer mais e melhor com menos autocarros e com menos pessoal. É preciso uma boa gestão e é nesse sentido que o Bloco apela e, quando apelou com essa Moção, teve a ver com um contexto que se vivia na altura. O contexto da pandemia e que continua a verificar-se. Referiu continuar a ver a carreira 179 muito cheia, a 130 e 131 que são urbanas e que servem vários polos da freguesia e que, muitas vezes, os motoristas não fazem as mesmas. A carreira 25 que vai para o hospital é uma tragédia. O comboio anda sempre cheio. Tudo isto funciona mal e toda esta tragédia tem de ser revista, tendo confiança que é possível mudar isto. Mas, para isto, o Executivo que estiver na Junta de Freguesia tem de ter uma preparação, mas, provavelmente, não querem porque também não andam de transportes públicos. A ligação interna da mobilidade na freguesia é uma tragédia, portanto, o Executivo tem e se, não tem, vai contratar algum especialista de transportes para que lhes faça um plano para os transportes da freguesia. É isto que o Bloco quer, a iniciativa para novos meios e para as novas tecnologias nos autocarros, para que o meio ambiente não seja aquilo que tem sido. É neste contexto que o Bloco de Esquerda apela a todos os partidos que não coloquem a cabeça na areia e que olhem em frente. É possível fazer melhor, mas para isso é preciso haver vontade e uma vez que o governo investe fortemente é preciso alguém que os alerte. Portanto, para o Executivo há uma responsabilidade, alertar para este problema porque não fala dele neste plano de orçamento, na introdução não há sequer uma palavra para a mobilidade interna da União de Freguesias. Por fim, referiu que não irão esquecer o problema e que o Bloco está a organizar uma proposta que irá apresentar a todos os grupos e ao Executivo.--

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal Pedro Caldeira (PS) cumprimentou todos os presentes e referiu que relativamente a este assunto queria esclarecer que o PS ainda não reuniu acerca deste ponto e, portanto, ainda não prestou a resposta devida à Sra. Presidente da Mesa e, que, em devido tempo o farão.-----

A Presidente da Mesa informou que a bancada da CDU iria apresentar uma Moção solicitando a um dos respetivos vogais que a lesse.-----

O Vogal Carlos Rocha (CDU) antes de passar à leitura da Moção quis fazer duas considerações, ou seja, pessoalmente discorda desta forma de convocatória, embora a Presidente venha dizer que é legal e que é da competência da Mesa convocar as Assembleias conforme entende. No entanto, e provado está, que não deve ser o único “burro” e que não consegue ter acesso à tecnologia porque tentou e não foi capaz. A Sra. Presidente pode referir que é legal, mas também é legal convocar e quem não tiver condições, devem arranjar as mesmas para poderem participar, o que também é legal. Segundo a Presidente os informou, a Junta não tinha salas para se poderem reunir. Acrescentou ter conhecimento de causa que, tanto os Bombeiros de Queluz, como os Bombeiros de Belas e os Bandolinistas na Idanha, não foram convocados no sentido de lhes pedirem a reserva de salas. Portanto, referiu entender que, porque é mais conveniente ou porque é mais cómodo, não lhes apeteceu pedir salas a ninguém. Já aqui foi provado que o próprio não tem condições para ter acesso à convocatória nestes moldes. Esta é uma questão que o próprio quer que fique registada, em seu nome pessoal, que não concorda com esta forma de convocatória.-----

Face às intervenções apresentadas pelo Vogal Carlos Rocha, a Presidente da Mesa referiu que, por lei, pode realmente realizar-se as Assembleias por videoconferência e, por lei, a mesma tem de assegurar a intervenção do público. A lei não diz, em lado nenhum, pelo menos que a própria tenha conhecimento, que tem de garantir um local para as pessoas que não têm acesso passarem a ter e, de qualquer forma, tinha lido na última Assembleia e mantinha aquilo que leu. Pessoalmente não pede a instituição nenhuma para lá se reunirem, por questões de segurança, porque a última vez que se reuniram nos bombeiros, passada uma semana, os bombeiros tiveram Covid. Portanto, pessoalmente, enquanto estas condições se mantiverem não pede a instituição nenhuma para lá se reunirem.-----

O Vogal Carlos Rocha (CDU) passou à leitura da Moção intitulada “Suplemento por trabalho em condições de penosidade e insalubridade”, em anexo à presente ata.-----

A Presidente da Mesa passou à votação da admissão da Moção, solicitando o favor de votarem por bancadas, uma vez que é mais fácil de controlar os votos.-----

Votação: A favor 19 (PS – 9; PSD – 2; CDU – 3; BE – 2; CDS – 1; Ana Brinco – 1; Glória Albuquerque – 1).-----

A Moção foi admitida por unanimidade.-----

A Presidente da Mesa questionou os presentes se alguém teria alguma intervenção no âmbito desta Moção e deu a palavra ao Vogal Paulo Mourão.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) referiu que a primeira situação que gostaria de referir é que não iriam votar por bancadas porque já tinha sido na anterior e isso tinha sido discutido e, portanto, normalmente iriam votar individualmente.-----

A Presidente da Mesa informou que o Vogal Paulo Mourão não tinha percebido o que ela tinha dito, dando como exemplo que ela pede para votar a bancada do PS e votavam todas as pessoas pertencentes ao PS. Não era votar um por bancada, mas sim cada um individualmente.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Nesse sentido, o Vogal Paulo Mourão informou que a posição do Bloco era favorável a esta Moção.-----
O Vogal Jorge José (BE) começou por cumprimentar todos os presentes, acrescentando que anteriormente se tinha esquecido de o fazer, desejando a todos um bom Natal. Referiu que a CDU gosta muito de puxar esta matéria e que o Bloco admitiu a proposta e que iriam votar favoravelmente. Contudo, quis chamar à atenção para o seguinte, esta questão está resolvida e a CDU sabe que acordou isso com o governo, que deu origem à sua votação no orçamento de estado. A partir do dia 1 de janeiro, os trabalhadores da Administração Pública, que têm as tarefas da limpeza urbana e outras mais, de penosidade e risco, sabem que vão receber o subsídio de penosidade e risco. Está aprovado. Logo que o Presidente da República assine o orçamento de estado, essa questão está resolvida. Portanto, é desnecessário estarem para aqui com moções e mais moções porque depois há outras questões essenciais e a Câmara Municipal de Sintra desde o tempo da Dra. Edite Estrela, negociou com a mesma a questão do subsídio de penosidade e risco que alguns trabalhadores estavam a receber, porque a lei o permitia e, só não permitia para uns, porque não havia regulamentação. Portanto, o problema está resolvido, louvando o governo do Partido Socialista e a CDU que chegaram a acordo. E que o Bloco também lutou para isso.-----

O Vogal Carlos Rocha (CDU) relativamente a esta Moção, referiu que a regulamentação do suplemento de penosidade e risco foi consagrada no orçamento de estado de 2021. Agora, trata-se apenas de as autarquias regulamentarem a sua aplicação. Podia estar aprovado há muito tempo em todo o lado. Recordou que foi aprovado recentemente na Assembleia Municipal de Sintra, por unanimidade. Mas, não se encontra nada regulamentado e compete às autarquias locais regulamentar. E, é isto que pedem para que em janeiro, seja regulamentado. Não é necessário o Vogal Jorge José estar a dizer que a CDU gosta, porque a CDU luta por estas situações e defende as mesmas até ao fim e até estarem concretizadas. É por esse motivo que apresentam esta Moção, para que seja a Assembleia de Freguesia a decidir regulamentar esta situação.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) começou por cumprimentar todos os presentes, solicitando à Sra. Presidente da Junta para que tivesse a possibilidade de dizer quem a acompanhava do Executivo, nesta Assembleia, já que a última vez o tinha solicitado por duas vezes e nunca lhe respondeu. Referiu que esta questão aqui presente está de acordo com aquilo que na última Assembleia versaram, que eram exatamente as faltas de condições de trabalho, as condições miseráveis em que os homens que estão relacionados com o setor de serviços ligados aos resíduos têm e, portanto, não basta efetivamente estar consignado, depois há que operacionalizar. Efetivamente continua-se, ou não, a não se ver no orçamento essa operacionalização. Continua-se a ver e iriam nesta sessão discutir o orçamento e a não se verificar essa operacionalização.-----

Dirigindo-se ao Vogal Jorge José, referiu que, se bem se lembra, na última Assembleia discutiu-se muito os resíduos e que o mesmo é técnico e acompanha perfeitamente. Lembra-se em que sentido é que votou a proposta que aqui foi apresentada pelo Executivo, mas a verdade é que os homens são os mesmos, o subsídio de risco continua sem ser real, mas os perigos continuam a estar lá.-----

Dirigindo-se à Sra. Presidente da Junta, referiu aqui estar rapidamente e não demorou muito, e, foi exatamente a Assembleia seguinte que veio dar razão àquilo que discutiram e à falácia de tudo aquilo que em termos políticos e de visão têm acontecido. A Sra. Presidente referiu que estavam já a fazer propaganda e estão já a arrancar em campanha eleitoral. Não estão. Estão efetivamente a constatar, ao longo dos anos, o que tem acontecido. Estão em dois mil e vinte e um, daqui por meia dúzia de dias. É gritante estarem desta

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

maneira a trazer as coisas e, é muito importante. O Vogal Carlos Rocha tem toda a razão. Isto não é uma coisa que está tratada.-----

O Vogal Octávio Costa (CDS) cumprimentou todos os presentes e quis deixar uma nota pessoal. Referiu ter deixado no Bate Papo para qualquer um que precise de ajuda, seja para instalar a aplicação, seja para trabalhar com a aplicação, pode pessoalmente disponibilizar-se, tendo deixado lá o seu contacto. Se puder ajudar, terá todo o gosto em o fazer.-----

Quanto à votação que estavam a fazer, referiu que felizmente, até parece que ficou sem som na altura certa e o Vogal Carlos Diogo chegou-se à frente e efetivamente disse tudo o que o próprio ia dizer. Parece um seguimento um pouco estranho, desde a última Assembleia. Os pontos que foram tratados, nomeadamente, para este tipo de homens que estão a falar, é engraçado, como é que sobre a mesma perspetiva qual é que foi o sentido de voto na última Assembleia e agora o sentido em que são apresentadas estas propostas. Referiu ainda que pediu a palavra para justificar o seu sentido de voto. Claro que é uma matéria importante, não obstante, parece uma proposta um pouco vaga e que não foi muito bem explanada, pelo que, e só por esse facto, porque lhe parece pouco objetiva terá de se abster na votação.-----

Não obstante, parece uma matéria que deve ser trabalhada e, como referiu o Vogal Carlos Diogo, estão quase a passar o ano, foram “acusados” de estar a fazer campanha eleitoral, mas basta dar uma vista nas redes sociais da Junta de Freguesia para perceber quem é que efetivamente está a fazer campanha pré-eleitoral, ou eleitoral, como quiserem entender. Neste sentido, também gostaria, à semelhança do que foi dito, falar disto com mais atenção e de debater este tema mais para a frente, não obstante, terá de afirmar que, para já, o seu sentido de voto será a abstenção pelas razões que elencou.-----

O Vogal António Brás (PDS) cumprimentou todos os presentes e referiu que, em relação a esta Moção, claro que está de acordo com a mesma, mas tem algumas observações a fazer. Julga que não é só com o dinheiro que se dá razão à insalubridade e à penosidade. Primeiramente, julga que se devia olhar para os equipamentos, que é o mais importante e, não é a pessoa ficar doente porque não tem equipamentos, não tem luvas, fatos ou equipamentos devidos e isso verifica-se. Basta observar na rua como as pessoas andam. Claro que as Juntas também fornecem os seus equipamentos, mas também há falhas. Não está a dizer que haja nesta Junta de freguesia, mas há noutras. Isso é a mesma coisa que dar um subsídio a um fumador. Não tem que se dar um subsídio a um fumador, este é que tem de deixar de fumar e, na sua opinião, devem ter vencimentos adequados e terem subsídios ou criarem um subsídio para esses equipamentos, uma vez que as Juntas muitas vezes não os compram ou não os têm e, acredita que assim seja, porque vê diariamente pessoas que andam a mexer no lixo e não têm uma luva e estão a falar de pandemia e eles não têm qualquer garantia de se manterem bem higienicamente e, dessa maneira, concorda com a proposta, mas não é tudo, julga que é um pouco leve demais.-----

A Vogal Helena Freitas (CDU) referiu não saber se a intervenção do Vogal Octávio Costa foi sobre a votação do Bloco de Esquerda na última Assembleia relativamente ao protocolo, ou se, foi pela CDU se abster. No entanto, aproveitou para esclarecer. A abstenção da CDU na última Assembleia relativamente ao protocolo intermunicipal da recolha de monos e etc., foi bem clara. Se este protocolo não for aceite, aqueles trabalhadores vão para a rua. Não votaram contra exatamente por causa disso. Relativamente à Moção não ser clara, a própria julga que sim. Esta lei já foi publicada em noventa e oito e nunca foi aplicada. Depois foi

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

revista em dois mil e oito e nunca foi aplicada. O que vai acontecer é que a partir de dois mil e vinte e um vai ser aplicada, graças a este novo orçamento de estado de dois mil e vinte e um. A Assembleia Municipal já votou favoravelmente a aplicação deste subsídio aos seus trabalhadores e o que a CDU está a pedir com esta Moção é que o mesmo seja feito na administração das freguesias, nomeadamente na União das Freguesias de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Mesa colocou a Moção a votação.-----

Votação: A favor 8 (PSD – 2; CDU – 3; BE – 2; Glória Albuquerque – 1); Contra 9 (PS); Abstenções 2 (CDS e Ana Brinco).-----

A Moção foi rejeitada.-----

A Presidente da Mesa passou ao período da Ordem do Dia com a leitura da convocatória, mas o Vogal Paulo Mourão pediu a palavra apenas para fazer uma nota sobre a mesma, no período antes da Ordem do Dia.-----

Relativamente à convocatória, o Vogal Paulo Mourão (BE) referiu que é evidente que pode haver membros da Assembleia que possam ter dificuldade na perceção da mesma e que, na realidade, não havendo dificuldades de alguns dos membros da Assembleia, têm de equacionar que nesta situação de risco que estão a correr, de pandemia, esta solução de videoconferência é uma ótima solução, embora, particularmente, foi-lhe dito pela Sra. Presidente da Assembleia que, eventualmente esta poderia ou até deveria ser presencial para permitir maior debate. De qualquer maneira, pode haver soluções mistas e, portanto, na eventualidade de alguns elementos terem dificuldade, julga que a União de Freguesias tem condições para permitir, digamos, fornecer meios para que todos os membros participem. Quis chamar à atenção que esta convocatória não foi devidamente divulgada nos lugares de costume, como é habitual, embora prometido na sua convocatória, particularmente nas vitrines, nada. No *facebook* da Junta, nada. Portanto, esta convocatória não foi divulgada e assim, não promovemos a participação dos cidadãos. A Presidente da Mesa deve resolver estas deficiências, referindo estar a fazer esta chamada de atenção com um espírito colaborativo e, na realidade, promover e ultrapassar estas situações. Eventualmente, pode ou deve ser feito um aditamento ao regimento para regular estas assembleias porque, tanto o público como todos os membros têm direito a participar efetivamente e democraticamente.-----

A Presidente da Mesa referiu pensar que isso está assegurado, os membros participam e o público também. Em relação à convocatória, sendo neste caso, o Edital que é afixado, nos dois sítios em que a própria passa, estavam os dois afixados. Não consegue controlar, por exemplo, se em Belas é afixado, mas que presume que seja. Acrescentou que irá ter isso em atenção e que irá ter mais cuidado para confirmar se realmente os editais são afixados em tempo, agradecendo a informação dada pelo Vogal Paulo Mourão.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas pediu desculpa por interromper, mas atendendo a que foi colocada a questão se a Junta de Freguesia tinha colocado no respetivo site ou *facebook*, quis dizer que a informação estava no *facebook* e que tinha a mesma à sua frente, tendo sido amplamente divulgado, tal como foi divulgado em todas as vitrines da União de Freguesias. Se calhar, na altura em que o Vogal Paulo Mourão passou, não estava, mas aliás, a Presidente da Mesa tinha acabado de o confirmar.-----

A Presidente da Mesa passou à leitura da convocatória, colocando a mesma a votação.-----

Votação: A favor 19 (PS – 9; PSD – 2; CDU – 3; BE – 2; CDS – 1; Ana Brinco – 1; Glória Albuquerque – 1).-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

De seguida, passou à leitura do ponto número 1 da Ordem de Trabalhos e deu a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas referiu que este é o momento de apresentar um documento que tem de estar tecnicamente bem elaborado e no qual constarão todas as iniciativas, projetos, ações e intervenções que este Executivo pretende promover no ano de dois mil e vinte e um. Referiu estarem a discutir um documento que é um documento previsional, com uma previsão de receitas e despesas que vai um pouco mais longe do que o orçamento de dois mil e vinte. Estão num momento particularmente difícil, de muitas inseguranças e incertezas relativamente ao futuro. Aquilo que hoje é uma realidade, amanhã pode já não ser e tem sido também isso o que tem acontecido ao longo do presente ano. E, por isso, o nosso orçamento procura ser o mais concreto possível, o mais objetivo possível, mas sabem que poderá haver aqui alguma alteração, porventura, da forma como evoluir a pandemia. No entanto, as nossas preocupações principais estão aqui explanadas e elas são desde dois mil e treze. Infelizmente, a preocupação que demonstraram em dois mil e treze quando tomaram posse, que era a preocupação com as pessoas e com o criar condições para que a nossa população tivesse o mínimo de dignidade e que houvesse respeito pelos direitos humanos na freguesia, infelizmente, continua a ser plasmado na realidade porque com a pandemia muitos dos nossos cidadãos e cidadãs estão hoje em situações aflitivas e que merecem de nós toda a nossa atenção e seleção.-----

Por isso, esse orçamento não sai do eixo que nós sempre decidimos que seria fundamental, o apoio social, o apoio à população e, por isso, não saindo desse eixo, também, não deixa de registar no seu conteúdo os investimentos que consideram fundamentais continuarem a ser almejados por este Executivo em prol da população. Portanto, basicamente, o que têm é um orçamento de continuidade, de continuidade dos nossos projetos, ações e intervenções. É um orçamento de continuidade na proteção dos nossos colaboradores e da população que reside na área do território da União de Freguesias de Queluz e Belas. É um orçamento que tem um aumento relativamente ao ano de dois mil e vinte, que decorre do aumento das transferências da Câmara Municipal de Sintra para a União das Freguesias. É um orçamento que cumpre todos os princípios do POCAL e das demais normas do sistema de normalização contabilística. É um orçamento que tem um grande encargo com despesas de pessoal porque de facto, nós assumimos muitas responsabilidades, mas assumiram com responsabilidade porque queremos levar avante estes projetos. É um orçamento em que nós mantivemos, para além de tudo o que já referiu, os investimentos e ações que já vêm decorrendo.-----

Não obstante, este ano tenha havido uma suspensão do orçamento participativo por razões objetivas, mas nós não retirámos o orçamento e pretendemos que ele possa ser implementado em dois mil e vinte e um com um outro fulgor. E, por isso, queria aqui deixar patente e todos os vogais tiveram oportunidade de analisar os documentos, quer as grandes opções do plano, quer o plano plurianual de investimento, quer o PPI, quer o PPA e, nesta vertente, mantiveram esta preocupação. Vamos continuar a apoiar a população com um reforço da ação social e do apoio social. Querem manter as atividades culturais, desportivas e recreativas quando elas puderem e, na medida em que puderem ser feitas. No seio desta pandemia, às vezes há situações que nos permitem também encontrar novas soluções e têm vindo a encontrar. Aliás, no dia da realização desta sessão tiveram uma iniciativa junto das escolas já de uma maneira diferente daquilo que é habitual e, como fizeram no mês do idoso, que foi bastante aclamada e apoiada pela população e que

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

permite de alguma forma que os afetos continuem a existir e a população sinta que nós não estamos longe deles e, hoje, um sorriso na cara, quer dos nossos jovens, quer dos nossos idosos, faz uma grande diferença e nós queremos pugnar para que isso assim continue. Basicamente, foi isto que quis dizer e que estariam disponíveis para quaisquer questões que quisessem colocar, mas este orçamento, como é óbvio, é um orçamento de continuidade, aposta na requalificação do espaço público, aposta na melhoria das condições de vida da nossa população e um desejo de que o futuro também nos traga a todos nós, com este orçamento, uma vida bem melhor.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) referiu ter ouvido com atenção a Sra. Presidente e que, já no passado, iam trazendo algumas tentativas de melhoria. Claro que aprovaram a Ordem de Trabalhos, tal como estava, e não valia a pena dizer que, se calhar, era útil analisarem-se primeiro determinados documentos e, depois sim, chegarem aqui efetivamente à proposta do orçamento, que é o grande documento. Todos os anos explicam e a Sra. Presidente já chegou a dizer que sim, vamos ter isso em consideração, mas as coisas continuam na mesma, portanto, consideração, julga que não é nenhuma. É exatamente o momento de falar sobre O Caracol, o Ginásio Clube de Queluz e outras instituições idênticas e que fazem parte efetivamente da malha, da rede capilar da nossa União de Freguesias e do concelho que, muitas vezes, só em determinadas alturas é que são lembradas e, julga, que essas alturas são muito junto ao sufrágio, aí sim, são lembradas, são visitadas, de outra forma a pandemia veio, não há dúvida nenhuma, mas continuamos a ter crianças, os seniores mais velhos, mas se o parque do Caracol está fechado e depois desta forma justifica-se que não se paga ao Caracol aquilo que devia ser pago, porque se a pandemia vem retirar e, como referiu a Sra. Presidente, fez com que O Caracol estivesse encerrado um período, os custos fixos do mesmo, seguramente, não estiveram encerrados. Há lugar ao pagamento de água, gás, luz, funcionários, manutenção e conservação do espaço, etc. Se a verba é para, como disse, manter aberto aquele espaço que, como sabe, está enquadrado num bairro e não é só utilizado pelas crianças do Caracol, é utilizado pelas crianças do bairro, de que forma é que as crianças podem brincar? Não o podem fazer porque foi decretado, não é? As crianças agora não precisam de brincar. Quem se julga superior ou atrás de qualquer opinião que seja mais valorizada, acha que as crianças não devem brincar. Pois bem, referiu o mesmo, dirigindo-se à Sra. Presidente, fique sabendo que é isso que vai contribuir para o bem-estar, como há pouco defendeu, bem-estar social e, diria mais, emocional das crianças. Mas, falando também do Ginásio Clube de Queluz, instituição que muito nos honra a todos, há décadas, e, como sabe, tem uma modalidade onde já pôde, através da mesma, representar Portugal nos Jogos Olímpicos, a modalidade de Tiro com Arco, também a coberto da pandemia e de não terem realizado atividades foram lesados. Estamos a viver um momento de exceção e para momentos de exceção, há medidas excecionais, ou seja, tem impressão, que os senhores são os donos da bola e como aqueles meninos que estão chateados, agora estes amigos não jogam connosco, a bola é nossa e só jogam determinados amigos. Não é isso que está correto, não é isso que se espera de instituições que têm utilidade pública e utilidade pública, seguramente, têm-nas todas, senão, não estariam de portas abertas. E, para estarem de portas abertas, têm custos a somar a custos. E quando mais precisam da nossa Junta de Freguesia é quando a Junta vem a coberto e, até já referiu, da legalidade do auditor de contas, como se este fosse um bicho papão. Se falasse do Tribunal de Contas, até conseguia perceber, mas o próprio Tribunal de Contas, devidamente justificado este momento de excecionalidade, aí sim, o auditor de

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

contas com documentos de suporte e, como já viram em outras assembleias, há documentos que podem ser adicionados e que podem suportar o porquê de não ser feito assim e ter sido feito de outra forma. Continuando a dirigir-se à Sra. Presidente, referiu que, como sabe, já trouxe a esta Assembleia e que o mesmo anuiu que sim, que aquelas instituições que não tinham cumprido e, recorda-se do ano passado, mas não estavam num momento real de exceção. De facto, anuiu que não tinham executado aquilo a que se tinham proposto e, tal como, a Sra. Presidente explicou, não deviam receber as verbas até efetivamente apresentarem o relatório em como tinham executado as atividades. Referiu, ainda, que a Sra. Presidente tinha referido que os senhores vogais tiveram oportunidade de se manifestar, mas não disse quais é que se manifestaram, ou, se, se manifestaram mesmo, ou, se a mesma aceitou efetivamente, no orçamento, as propostas que lhe foram encaminhadas.-----

Referiu que a bancada do PSD enviou atempadamente, tendo-lhes sido dado sete dias para se pronunciarem relativamente ao plano e ao orçamento e, evocaram aqui, pontos que efetivamente mereciam algumas considerações. Portanto, primeiro, para avaliar a proposta do orçamento é-lhes dado a conhecer os pressupostos, sendo certo que a execução orçamental com data de vinte e cinco de novembro, já seria um referencial. Isto foi quando lhe deram o orçamento para analisar. Conhecer o nível de eficiência, a análise custo/benefício da frota automóvel, do parque das tecnologias da informação e comunicação, incluindo o equipamento de fotocopiadoras porque, segundo a bancada do PSD, parece-lhes que estão ali alocadas verbas exorbitantes. Conhecer os contratos que dão suporte à contratação de serviços de consultoria e comunicação e a análise da sua racionalidade, pois, numa análise sumária, parece-lhes que há duplicação de serviços contratados, pelo que, será necessário validar cada um dos itens infra referidos, nomeadamente, contratação de serviços de consultoria autárquica, comunicação web, assistência técnica, fornecimento contínuo de material de informática, bolsa para apoio a plataformas informáticas, assistência técnica de renovação de taxas e manutenção anual, plataforma de gestão de ocorrências e assessoria jurídica. Portanto, está aqui uma parafernália de serviços que lhe parece estarem duplicados, mas que aparecem com verbas que não são pequenas. Conhecer o desinvestimento pensado relativamente a terrenos, ainda que, primeiramente, conhecer o património imobiliário da União de Freguesias e o inventário à presente data seria um documento que deveria constar e figurar com tudo. Considerando e reconhecendo toda a intervenção das várias instituições da nossa rede, há qui uma instituição que tem, para si, uma missão que é de educar e formar e, estão a falar de educar centenas de jovens, estão a falar das paróquias de Queluz e de Belas e estas instituições fazem um trabalho invisível que ninguém vê, mas que chega às famílias quer seja em suprir necessidades alimentares, de vestuário, de ajudas a medicamentos, ajudas pontuais a pagamentos de rendas, de água, luz e gás. Portanto, estas instituições têm de ser acarinhadas, tirar crianças da rua é o que é feito por estas duas últimas instituições que referiu, mas não vê, efetivamente, uma verba única excecional para apoiar estas instituições. À população jovem e sénior da União de Freguesias, através da mobilização da cultura, das artes, da música, afastando assim os jovens de comportamentos inadequados, dotando-os de competências pessoais e sociais, ao mesmo tempo que possibilita aos idosos não permanecerem isolados e sós. Este é o grande trabalho destas últimas instituições que, como elas, muitas outras há e que têm de ser devidamente apoiadas e, como referido, pela Sra. Presidente, “não sabemos o que vem aí” e, como não sabemos, não vamos continuar aqui a insistir em façam porque se não o fizerem,

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

não vão receber e nós vamos gastar porque temos a legitimidade para sermos nós a gastar. Não está correto. Porque estas instituições têm dignidade, não podem ser postas em causa.-----

A Vogal Helena Freitas (CDU) relativamente à intervenção do Vogal Carlos Diogo, referiu ter sido também por causa disso que a própria tinha feito questão de falar, no início, quando foi lida a carta do freguês José Henriques, porque de facto, há algumas instituições e associações nas nossas duas freguesias que devem e estão a passar um mau bocado porque têm contas para pagar e necessitam mesmo destes apoios. Sabe, por exemplo, que a Câmara Municipal de Lisboa como tinha um excedente de dinheiro que, por não ter realizado aquelas atividades culturais que costumam realizar, fez uma distribuição por algumas associações. Provavelmente, não foi no âmbito de protocolos como a Sra. Presidente referiu. No entanto, esses valores foram, de facto, distribuídos. Referiu achar que é necessário até porque como vão poder ver no ponto 3, vão ter um saldo de gerência num valor significativo. De qualquer forma, falando do orçamento, fizeram uma pequena análise e verificaram que há um aumento de valor nas transferências correntes. No entanto, verificaram também que há uma grande diminuição nas despesas de capital. O previsto para o ano de dois mil e vinte era duzentos e vinte e um mil euros, só foram realizados cento e quarenta e seis mil euros, se não se engana e, para o ano de dois mil e vinte e um, têm orçamentado oitenta e seis mil euros. Para a bancada da CDU isto reflete que o Executivo não tenciona aumentar o investimento nas nossas freguesias e que são freguesias que, de facto, necessitam muito de investimento. Para o orçamento dos CTT quiseram referir que há uma receita de sete mil e quinhentos euros, mas uma despesa de seis mil e quinhentos euros e, considerando que as instalações são nossas e a funcionária também, questionou se, de facto, isto não é um grande negócio para uma empresa privada que está a utilizar a Junta como meio de fazer os seus serviços. Relativamente ao cemitério, verificaram que, para o ano de dois mil e vinte e um, têm orçamentado seis mil euros para avenças. No ano anterior tinham sete mil e quinhentos euros e, a questão é: Ainda há avenças no cemitério, ainda há trabalhadores a recibos verdes no cemitério? E, se há, porque é que o valor diminuiu? Por fim, referiu que a CDU, todos os anos, em todos os orçamentos e, em todas as discussões e revisões dos orçamentos, fala na questão das taxas que foram aumentadas brutalmente e, de facto, isso influenciou também as receitas de bens e serviços. No entanto, é notório que este valor tem vindo a diminuir. O que significa que, houve menos atestados, menos enterros, referiu não saber. O que é um facto é que aumentaram o preço e no primeiro ano houve um aumento significativo das receitas destas vendas de bens e de serviços. Neste momento, já têm um acréscimo elevado, ou seja, ou as pessoas começaram a deixar de ir buscar os atestados porque não têm dinheiro para ir buscar os mesmos, acrescentando que gostava que fizessem uma reflexão sobre isto. Entretanto, ainda na questão das taxas que é um dos motivos pelos quais votam consecutivamente contra os orçamentos, a bancada da CDU gostava de mencionar que, no tempo que vivemos hoje e, com todas as dificuldades económicas principalmente das micro, pequenas e médias empresas, das pessoas da nossa freguesia que estão em *lay off*, que estão numa situação de desemprego, gostavam de saber se a Junta não prevê fazer uma diminuição das taxas, ou, fazer, pelo menos, um acerto nos valores para que, estes sejam mais acessíveis a toda a gente e, não só a pessoas em situação de carência que já estão referenciados.-----

A Vogal Glória Albuquerque (Independente) cumprimentou todos os presentes e referiu que a preocupa, deveras, esta situação que foi aqui relatada pelo elemento do público que interveio nesta Assembleia,

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

relativamente a duas instituições da freguesia que não receberam os montantes que estavam previstos no respetivo protocolo. Referiu desconhecer se existem outras instituições na freguesia nesta situação e, trata-se de uma situação preocupante e não aceita, de maneira nenhuma, as justificações, pedindo desculpas à Sra. Presidente da Junta, mas julga que as instituições que fazem parte da nossa Junta de Freguesia são peças fundamentais nessa relação de proximidade que existe com os queluzenses e, neste caso, a população de Belas, ficando chocada que algumas destas instituições possam não estar a receber os valores dos protocolos. A Sra. Presidente referiu que “os valores têm de estar previstos”, sim, muito bem, mas quando falamos de um orçamento, estão a falar de valores que foram previsionais, os orçamentos são suscetíveis de serem retificados quando assim é necessário e, os protocolos também são suscetíveis de ser aditados quando é necessário. Como todos sabem, estão a atravessar um momento crítico a nível social e, realmente, as instituições da freguesia não podem, de maneira nenhuma, ver os valores das prestações previstas nos protocolos, a não serem pagas.-----

Referiu perceber muito bem e que a Sra. Presidente iria dizer que as associações têm de nos dar justificações e, está previsto nos protocolos, que elas têm de dar as justificações para atividades que tenham desenvolvido e, não as tendo desenvolvido, esses valores não são pagos. Estão a atravessar um período seriamente grave a nível social e as associações são muito importantes e são um suporte muito importante também na vida da Junta de Freguesia e, por isso, nesta medida, a Junta de Freguesia tem efetivamente de olhar para essas associações com outros olhos, rever essa situação se for necessário e, a Vogal Helena Freitas tinha dito e, muito bem, na prestação de contas anterior, esperando não estar enganada, houve um superavit e, neste orçamento também está previsto um superavit. Já confessou nesta Assembleia que é de acordo que, efetivamente, as Juntas não podem chegar ao final da prestação de contas com resultados negativos, mas havendo superavit e, desde que seja devidamente justificado, estando a falar de dinheiros públicos, esses superavits sejam aplicados de forma correta e, na prossecução de interesses e finalidades próprios da freguesia. E nisso, não se pode nunca excluir as associações que fazem parte juntamente com a Junta de Freguesia nesta luta, em termos sociais, para a população da Freguesia de Queluz e Belas.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) referiu que anteriormente, por lapso, não tinha feito os cumprimentos, passando a cumprimentar todos os presentes. Começou por concordar com todas as referências que foram feitas às associações e grupos da freguesia, nomeadamente, a situação do Caracol e do Ginásio. Relativamente ao orçamento, referiu que as despesas de capital já tinham sido também indicadas, baixaram relativamente e têm um valor muito baixo relativamente às despesas correntes. O valor para dois mil e vinte e um é de cerca de oitenta e seis mil e quinhentos e setenta e dois euros, correspondente a 3,2%, quando em dois mil e vinte, eram duzentos e vinte e um mil quatrocentos e oitenta euros, correspondente a 9,2% do nosso orçamento. Isto no que diz respeito às despesas de investimento. Significa que, poderemos estar aqui a dificultar o futuro em termos de investimentos para a nossa freguesia, todo o tipo de investimentos que necessitamos. Metade deste valor, dos tais oitenta e seis mil euros, deve corresponder a uma viatura ligeira para a limpeza pública, supondo que para os monos, visto que até têm uma receita de capital que é de quarenta e três mil euros, também correspondente às receitas de 1,6% que também é muito pouco. É o único valor que está considerado como receitas de capital e, que, na realidade, deve corresponder a esta aquisição da viatura.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Esta intervenção que está a fazer é mais para colocar perguntas à Sra. Presidente. Este valor do investimento será para outra viatura, há metade dele que já sabem que é para uma viatura ligeira para limpeza pública e o restante, a outra metade, será para o quê? Relativamente às despesas, na realidade, também já foi referido por outros membros da Assembleia, que têm um valor que podiam verificar na página vinte e seis, o valor para assistência técnica de setenta e sete mil e noventa euros. Esse valor, em dois mil e vinte, era de trinta e cinco mil euros. Agora, há cursos de informática. Parece que há um valor à volta de quarenta e três mil euros, mas não se percebe bem como é que uma assistência técnica passa para o dobro quando, na realidade, estão numa situação em que têm, felizmente, mais quatro dentro da Junta e, ainda bem, e, não se percebe como se passa para este valor.-----

Relativamente ao ponto da cultura, educação, ação social e desporto, referiu haver uma rubrica que o chamou à atenção e que também gostariam que a Sra. Presidente fizesse o favor de esclarecer, que diz respeito às remunerações certas e permanentes. Algures na página vinte e oito, referia o seguinte “as remunerações certas e permanentes ...”, não estavam a falar em questões temporárias “... são para pessoal em regime de tarefa ou avença, trinta e dois mil seiscientos e vinte e nove euros”. Isto foi proposto em dois mil e vinte, era à volta de dezanove mil euros. Estes valores são sempre certos e permanentes? Referem-se a quê? Para trabalho precário? Com certeza que se forem necessários para a União de Freguesias, têm de os contratualizar, só que o problema é este: estão aqui a aumentar o valor de trabalho que será trabalho precário? Curiosamente, na proposta entregue ao abrigo do estatuto do direito da oposição, em vinte e seis de novembro, este valor era unicamente vinte e seis mil novecentos e cinquenta e nove euros, portanto, se não houve aqui uma sugestão da oposição, foi discutido que procuram aumentar este valor. Será para aumentar a precaridade? Referiu ter ainda mais questões que dizem respeito à aquisição de serviços para a comunicação web, têm qualquer coisa como catorze mil oitocentos e dez euros, é a proposta do orçamento, que em dois mil e vinte, era unicamente de quatro mil e quinhentos euros. Há aqui uma diferença de quase dez mil euros. Isto será só para a imagem da comunicação web? O que justifica este valor?-----

Este aumento não tem o apoio do Bloco de Esquerda e, na opinião dos mesmos, não seria melhor se esta diferença de dez mil euros pudesse ir para a Ação Social? Porque há aqui um problema grave que não se podem esquecer, que é de facto a situação que vão ser confrontados no próximo ano. No próximo ano, quer se queira, quer não, vai haver um agravamento da crise. Saudaram este orçamento com o aumento que houve da Ação Social, mas é pouco. A questão é esta. Muito provavelmente, a situação do agravamento da situação económica, financeira e social, vai agravar-se e pode ser necessário efetuarem um plano de emergência. É preciso terem isto em consideração na União de Freguesias. De qualquer forma, apoiam este aumento. Há uma rubrica, aquisição de bens para a Ação Social de vinte e oito mil trezentos e setenta euros, que foi unicamente de doze mil oitocentos e noventa euros, previstos em dois mil e vinte.-----

No que diz respeito ao capítulo de urbanismo e zonas verdes, repete-se um bocado a situação. Aparece pessoal em regime de tarefas, mas enquadrado naquele âmbito da rubrica pessoal permanente, aparece uma avença de nove mil euros. No ano de dois mil e vinte, nem sequer existia esta rubrica. A requalificação dos parques, na página trinta e cinco é referido que, o da Barota, supõe que está previsto dezassete mil e quinhentos euros, vai ser mantido pela Junta. A questão que se coloca, é a seguinte: vão ter uma verba de requalificação para este parque de dezassete mil e quinhentos euros? De um parque que lhes foi entregue ao

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

abrigo do anterior contrato que viram na última Assembleia, pela Câmara. A Câmara não devia entregar isto em boas condições, já requalificado? Para que depois se pudesse fazer a sua manutenção. Aqui, têm também de equacionar esta situação e, gostaria de saber o que se pretende com a requalificação, não só deste parque, como também do Parque Felício Loureiro, onde está previsto quase dez mil euros para sua requalificação. Para já, foram estas as questões que colocou à Assembleia e à Sra. Presidente do Executivo.---

O Vogal António Brás (PDS) mencionou verificar que o orçamento, no seu todo, está bem explanado e, que, relativamente à questão das receitas, estas derivam mais das transferências correntes, entre 11 a 12%. Relativamente à questão de as bancadas falarem sobre a despesa de capital, referiu achar um pouco estranho dizerem que é pouco. É pouco na realidade. Há anos que está na Junta e, quando havia muita despesa de capital era na altura em que havia eleições e, para o ano vai haver eleições. Acha que deve ter havido engano e que foi colocado pouco valor nessa rubrica. Relativamente ao orçamento, em princípio, iria abster-se, mas considera que é um orçamento razoável.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas agradeceu a oportunidade que lhe foi dada de poder responder às questões que lhe foram colocadas e, começando pelo primeiro interveniente, o Vogal Carlos Diogo, referiu ter deixado mesmo esta questão do Estatuto do Direito da Oposição porque imaginou que o referido Vogal fosse abordar a questão que tinha colocado à junta de Freguesia de Queluz e Belas, sendo que, não são propriamente pedidos de alterações ao orçamento, como poderiam entender, mas são opiniões e sugestões, são recolhas de opiniões sobre os contratos que estão em vigor.-----

Começou por referir que os nossos contratos estão publicados na plataforma, na BaseGov, portanto, no caso de ter dúvidas sobre a legalidade das mesmas, ou, de duplicação de processos, crê que não foi bem esta a expressão, podem muito bem ir consultar à plataforma porque estão lá e, portanto, pode perceber e ficar ciente, podendo ficar descansado sobre essa matéria, porque não há aqui duplicação de contratos relativamente à entidade, nem sobre os mesmos assuntos.-----

Falaram de existências técnicas à Airc relativamente aos programas com os quais os trabalhadores funcionam, os cemitérios, os atestados e as licenças. Falaram da questão da informática que necessita de acompanhar o *hardware* neste caso. Falaram das plataformas que criaram devido à recolha dos monos para facilitar o acesso da população à recolha dos monos. Falaram de contratação de serviços de consultoria autárquica que tem a ver com o funcionamento e o apoio que é necessário, em termos financeiros e contabilísticos. Falaram da assistência técnica de renovação de taxas e manutenção anual, portanto, têm estas plataformas que precisam de ser mantidas e renovadas anualmente, aproveitando para referir que, relativamente à questão que lhe foi colocada sobre o valor da assistência técnica da Airc, tem a ver precisamente, com a renovação da licença e a assistência técnica. Daí haver uma duplicação de valores, ou, quase duplicação porque temos, este ano, de renovar as licenças e daí, a alteração dos valores. E, têm também, novas plataformas, como a plataforma para a Ação Social. Portanto, estes valores estão aqui todos, não há duplicação de contratação.-----

Dirigindo-se ao Vogal Carlos Diogo e à sua intervenção acerca de que a própria acha que as crianças não devem brincar, referiu que as crianças merecem brincar e devem brincar, mas brincar em segurança. Desde a última Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas, parece que a junta de Freguesia de Queluz e Belas até tem o poder de regulamentar, de criar leis, mas, infelizmente, não podem, bem gostariam porque, se calhar,

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

criavam algumas leis que seriam bem melhor implementadas do que nalguns outros lugares e locais, ou por outras entidades e outras instituições que, até, por ventura, precisariam de algum rigor técnico. De qualquer das formas, não podem violar a lei e não vão assumir essa responsabilidade. Enquanto estiverem em vigor as resoluções do Conselho de Ministros que, impedem que, como já aconteceu que os próprios cemitérios tiveram de estar encerrados, etc., neste momento, já têm os mesmos a funcionar, mas enquanto houver restrições de saúde pública, irão cumpri-las, custe o que custar. Mas não é só por nós. É pelos outros e para os outros. Aqui está a diferença nas opções políticas de cada um. Por isso, não brincamos com a saúde pública, não brincamos com a qualidade de vida da população e, estão neste cargo precisamente por isso, porque é exigido que sejam responsáveis e é isso que procuram fazer. Referiu crer que o Vogal Carlos Diogo, sabe muito bem que a responsabilidade é um dever inato dos eleitos, tal como, também, nas suas funções, tem de assumir responsabilidades, custem elas o que custarem. Pior do que tomar uma decisão é não a tomar.-----

Relativamente ao apoio às instituições e aos protocolos com as mesmas, referiu que este Executivo, se todos leram com atenção, a proposta do orçamento e as Grandes Opções do Plano, vêm que temos cento e vinte mil euros de apoio às instituições. Quando a mesma chegou, em dois mil e treze, e não sendo todo o Executivo do mesmo ano, não tinham nem um terço deste apoio e, o apoio à Ação Social, referindo que, eventualmente a Vogal Glória Albuquerque, até a poderia corrigir, duvidando que a mesma pudesse dizer outra coisa, não tinham nenhum protocolo no âmbito do apoio social. Criaram o apoio social na Freguesia de Queluz e Freguesia de Belas. Portanto, o nosso trabalho tem sido um trabalho contínuo desde dois mil e treze até agora e, têm contado sempre com a colaboração de todas as instituições. Se há coisa de que a própria e este Executivo se podem orgulhar é do excelente relacionamento que criaram com as instituições, com os protocolos que criaram e que lhes permitiram desenvolver muitas atividades, mas todas elas são visíveis para a população porque têm concertos de Natal com as instituições da nossa freguesia, não vão buscar outros atores que não sejam aqui da freguesia. Têm o Belas em Festa, todas as nossas festas são para a população local e com as instituições locais, nunca viu isso acontecer no passado. Espera que alguém possa dizer que está enganada, sendo humilde para pedir desculpa se estiver a dizer alguma coisa que não seja verdade. Mas, a verdade é que quando chegaram à junta em dois mil e treze, Ação Social, zero. Havia sim, distribuição de cabazes. Os critérios não eram os mesmos que nós adotámos. Procuramos avaliar todas as situações e não há duplicação de atribuição de apoios que, também, é uma coisa que certamente se estão a esquecer porque temos diversas instituições, nomeadamente, as paróquias, que fazem parte da nossa rede e, nós estamos sempre em ação e articulação com elas. E, todas as instituições, falam entre si. Criámos a rede social da freguesia que também era algo que não existia e, nesta rede social, todas as instituições que dão apoio social estão envolvidas e, todas elas, sabem o que cada uma dá a quem. Portanto, não há duplicação, não há ninguém que venha receber à Junta de Freguesia um cabaz e que depois vá à Paróquia de Queluz receber outro, invocando que não tem nenhum apoio. Agora, todas as pessoas são apoiadas e o Vogal Carlos Diogo, certamente que sabe isto, mas quis recordar, aliás, o mesmo tem acompanhado isto. Não faz parte da comissão de festas, não está diretamente envolvido na paróquia de Queluz? Sabe perfeitamente que a Junta de Freguesia tem apoiado a Paróquia, não só, no âmbito do protocolo, mas extravasando o âmbito do protocolo. Não se recorda que nós apoiámos a Paróquia de Queluz com a requalificação das

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

capelas mortuárias, com nove mil euros? Aqui está a prova de que a junta de Freguesia ouve a população, ouve as instituições e não deixa de prestar apoios. Aliás, muitas vezes dão apoios extraordinários e todos eles são bem recebidos e porquê? Porque esses apoios são dados para obras ou para atividades que sabem que vão beneficiar a população e é para isso que estão aqui. Não é para dar subsídios por meros subsídios, não podem fazer isso, o dinheiro tem de ser gasto e tem de ser bem gasto e os senhores vogais são os primeiros que têm de fiscalizar esta atividade e, portanto, todos têm votado a favor e apoiado as propostas que têm levado à Assembleia de Freguesia, de apoio a todas as instituições da freguesia, seja no âmbito dos protocolos, recordando os cento e vinte mil euros, seja extravasando a matéria dos protocolos.-----

Quando o Partido Social Democrata apresentou à Junta de Freguesia, no âmbito do Estatuto da Oposição, acrescentando que foi a única bancada que enviou uma resposta que mereceu a nossa análise, fala da questão do apoio e acompanhamento da proximidade, necessidades básicas, alimentação, etc. Referiu estarem sempre em diálogo com o Sr. Padre Tomaz. Quando o mesmo tem dificuldades e quando nós recebemos alimentos que não conseguimos escoar, falamos com as paróquias e distribuímos pelas mesmas, quando a paróquia tem carências em termos de gel, como já aconteceu, equipamentos de proteção individual, nós somos interlocutores, damos nós, mas também pedimos à Câmara Municipal de Sintra para enviar para as paróquias. Portanto, há aqui uma intervenção muito direta e que nós não queremos deixar nunca para trás.-----

Respondendo também à Vogal Glória Albuquerque, referiu ter dito que temos protocolos que têm de ser cumpridos como estão exarados, se há atividades que não são executadas, elas não podem ser pagas, mas também disse que há apoios extraordinários desta Junta de Freguesia e, portanto, não há aqui falhas por parte da Junta. Quando as questões são colocadas publicamente e não são colocadas diretamente à própria Junta de Freguesia, evidente, desconhecemos e, portanto, não podemos pronunciar-nos sobre aquilo que desconhecemos. Mas, estão a ouvir e têm de estar sempre atentos e abertos a tudo o que surge. E o Vogal Paulo Mourão sabe isso muito bem, até porque, durante este período, o mesmo esteve connosco, entendeu, participou em todas as decisões que nós tomámos, elas foram sempre tomadas por unanimidade e sempre faladas e articuladas entre nós, independentemente de algumas questões que pudessem merecer alguma suscetibilidade política por parte do Bloco de Esquerda e, tivemos sempre recetivos a isso. Nunca durante estes três anos, houve qualquer conflito e o Vogal Paulo Mourão sabe perfeitamente isso. Referiu que a própria também tem algumas dúvidas sobre as questões que o Vogal está a colocar porque elas vêm já do passado. Já aqui se falou que falta um ano para as eleições e as coisas às vezes também têm de ser enquadradas no seu contexto.-----

Dirigindo-se novamente ao Vogal Carlos Diogo, referiu que o mesmo tem a execução orçamental na sua mão, desde que lhe foram enviados os documentos com a informação trimestral, tem lá a execução de receitas e despesas e, que, poderia ter visto. Contudo, a própria, também lhe podia dizer qual é a execução orçamental hoje. Têm de execução orçamental, em termos de receitas, 87,52% e de despesa, 79,32% e, como deve imaginar, há faturas que, neste momento irão ser passadas, pagamentos que irão ser efetuados e, certamente, esta execução orçamental, irá aumentar ainda mais. Mas, quando lhe enviaram a informação da Presidente da Junta, na parte escrita e técnica, estão lá as verbas e os dados todos, portanto, à data que os recebeu sabia qual era a execução orçamental.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Relativamente à Vogal Helena Freitas ter abordado os CTT, referiu que, como a mesma sabe, a Junta de Freguesia de Queluz e Belas quis, voluntariamente, assumir, ficar com os CTT nas suas instalações. Porquê? Isto já foi tão abordado na Assembleia de Freguesia. Porque entendemos que o encerramento das instalações pelos CTT, depois de uma longa luta e de algumas reuniões que a própria teve com outros autarcas, na sede dos CTT, em Lisboa, a tentar demovê-los desta situação, explanando que isto não era realista. Na vida não nos podemos gerir só pelo dinheiro porque o lucro é importante, mas se não tivermos as pessoas a serem satisfeitas pelos trabalhos que são prestados, de facto, não conseguimos alcançar objetivos concretos. E, portanto, nós assumimos, desde então, ter o posto dos CTT nas nossas instalações. E, não foi pelo lucro porque se fosse, então não era esse o serviço que deviam prestar à população. Por isso, é natural que, de facto, não compense aquilo que nós gastamos e, que, no fundo a Junta de Freguesia gasta com a prestação deste serviço com as receitas que temos dos CTT, mas estão a prestar um serviço à população. Portanto, as opções que nós tomamos, tomamo-las sempre de forma consciente. E foi esta a nossa opção, ou há CTT na Barota, ou, então, as pessoas tinham de ir para Monte Abraão, Cacém, Agualva, para outro lado qualquer que não fosse a Barota. É aqui que está a diferença.-----

Relativamente à questão colocada sobre as avenças dos cemitérios, referiu que, neste momento, já fizeram, salvo erro, quatro procedimentos concursais para contratação de pessoal para os cemitérios e não conseguimos encontrar pessoas para preencher os lugares e, como sabem, não podemos ter os cemitérios parados. Portanto, têm recorrido a este tipo de solução. Têm mais um concurso a decorrer, portanto, esperam que agora possa haver candidatos para o efeito.-----

Relativamente à questão das taxas e a haver uma redução das mesmas, mencionou que, neste momento, não temos tanta receita de taxas por uma razão muito simples, neste momento, só podem entrar duas pessoas de cada vez, de forma a serem atendidas, acrescentando que, se quiser dar-se ao trabalho de ir às instalações da Junta de Freguesia de Queluz e Belas ver se temos ou não sempre pessoas a ser atendidas ao balcão, temos, e elas não param, inclusive, o trabalho é mesmo muito. Mas a verdade é que agora a sequência de atendimentos é menos porque tem de haver distanciamento e as pessoas só entram depois de outras saírem, as regras obrigam a que as taxas acabem por ser reduzidas porque as taxas não aumentam e as pessoas são menos. Até há situações que acha gritantes até como a própria já presenciou, de pessoas que, para além de quererem os atestados, preferem pagar uma taxa de urgência em vez de ficarem à espera dos mesmos. Há momentos em que a nossa receita aumenta precisamente porque as pessoas até querem pagar taxa de urgência. Mas, também não podem baixar as taxas porque decorre da própria lei de aplicação de taxas e da aprovação de taxas que os senhores vogais também aprovaram na Assembleia de Freguesia.-----

Relativamente à intervenção da Vogal Glória Albuquerque, referiu que temos um superavit e que não podemos descurar as instituições em função deste superavit e, que o dinheiro deverá ser escoado para as instituições.-----

Referiu, ainda, ter pena que existam muitas instituições, neste momento, que estão numa situação complicada, mas não é pela falta de pagamento da Junta. É porque não têm ninguém para fazer parte dos órgãos diretivos dessas associações e estão muito preocupadas com aquilo que lhes pode acontecer e, portanto, a Junta de Freguesia tem estado a acompanhar essas situações. Tomara que haja voluntários para assumirem essas posições porque, de facto, a voluntariedade hoje, é muito difícil e muito diferente daquela

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

que existia há dez, quinze ou vinte anos atrás em que as pessoas se sacrificavam de forma graciosa para defender as instituições e promover os ranchos, a cultura na freguesia. Podemos falar mesmo das associações dos bombeiros. As direções estão lá de forma gratuita e estão a fazer um trabalho generoso para a população, mas com muito sacrifício porque, muitos deles, já queriam ter passado esta pasta para gerações mais novas e não o conseguem fazer e, nós temos estas dificuldades. Portanto, a responsabilidade não é da Junta de Freguesia de Queluz e Belas, mas a verdade é que, todos nós, temos de refletir sobre isto porque é muito importante que as instituições funcionem e, elas têm de ter as condições e, têm de ter elementos diretivos que consigam levá-las avante.-----

Relativamente também ao próprio superavit, pelo que se recorda, tem sido inferior aos superavits do tempo em que a Vogal Glória Albuquerque fez parte de um Executivo da Junta de Freguesia, nomeadamente até nas instalações de Queluz. E não havia protocolos com a Ação Social. Para onde é que ia o dinheiro do superavit? Certamente seria bem gasto. Não questiona. Mas a verdade é que não havia aquilo que nós fazemos hoje e, portanto, assumimos isso. E depois, quando é a apresentação das contas, os senhores vogais têm toda a informação muito concreta de onde é que o dinheiro é gasto. Portanto, nós aqui não fugimos à realidade e as nossas contas são bem vistas, bem fiscalizadas e, por isso mesmo é que não podemos fazer pagamentos ilegais.-----

Referiu que o Vogal Paulo Mourão tinha colocado algumas questões que têm a ver com as despesas de capital serem inferiores às despesas correntes. Tal como a própria tinha referido, estão em recessão e, tal como o mesmo sabe, este documento é previsional, de receitas e despesas e, nós somos previdentes, sempre fomos e foi isso que nos levou sempre a adoptar cautelas na forma como aprovamos os nossos documentos previsionais. E, portanto, isto é uma previsão. Vamos ver o que vem em dois mil e vinte e um. Se tivermos capacidade de ter outros investimentos e outra capacidade de outras despesas, ótimo. Senão, teremos de saber gerir o dinheiro que está à nossa disposição. Sobre as remunerações certas e permanentes, na Ação Social, temos tido a necessidade de recrutar diversas pessoas, isto no geral, para os serviços da Ação Social, para os cemitérios, para o exterior e, por isso, não podemos, desde logo, abrir os procedimentos concursais, ou seja, quando temos necessidade de pessoal, o que temos de fazer é saber se temos condições para, se temos lugares vagos e se temos condições para recrutar pessoas e, depois se existirem condições para o efeito, vamos procurar pessoas tecnicamente ajustadas para as funções em causa e, teremos de as recrutar numa primeira fase mediante o regime de avenças. Mas, isso não obsta que a junta de Freguesia de Queluz e Belas, ou, não tenha concursos a decorrer, ou, não tenha logo imediatamente que abrir os procedimentos concursais. Aliás, a prova está à vista de todos quando foi da questão dos monos, em que aceitámos a competência, as pessoas que foram recrutadas vieram em regime de prestação de serviços. Neste momento, estão já abrangidas por um contrato. Acrescentou, não querer repetir, pedindo alguma compreensão para isto, mas não quer que aconteça o mesmo que aconteceu à própria e ao anterior Executivo quando chegaram a esta União de Freguesias de Queluz e Belas, que foi chegar e ter de deixar sair vinte a quatro trabalhadores cujos contratos não podiam ser renovados. Isto é que foi complicado. Para nós, Junta de Freguesia, que tivemos serviços que não puderam ser feitos e para esses trabalhadores que há mais de dez anos, a maior parte deles, alguns há catorze ou quinze anos, trabalhavam nesta Junta de Freguesia. Como é que se justifica isto? Mas nós não queremos fazer isto, já passámos por isto e sabemos o que custou

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

a estes trabalhadores. Felizmente muitos deles puderam voltar a candidatar-se e hoje continuam e têm um contrato definitivo, são funcionários públicos, têm uma garantia profissional que não tiveram durante aquele período. Catorze e quinze anos a trabalhar numa instituição e depois terem de sair sem qualquer compensação, sem nada. Deixou esta reflexão.-----

Nós não queremos fazer esse caminho, o nosso percurso é outro. As pessoas vêm para trabalhar e vão ficar na Junta de Freguesia a trabalhar. É assim que se promove o emprego. É assim que se criam oportunidades de trabalho às pessoas e estão a fazer um trabalho para a comunidade, acima de tudo.-----

Relativamente ao urbanismo e zonas verdes, isto tem a ver com a questão da recolha dos monos, que tal como o Vogal Paulo Mourão sabe e, que até chegou a aprovar na Junta, este documento, com o reforço de pessoal e da respetiva viatura. Há aqui aumentos de valores para pessoal em todas as rúbricas porque o salário mínimo nacional também vai ser aumentado e, nós também temos que prever o pagamento desses aumentos porque se não o fizermos agora, teremos de fazer uma retificação orçamental para o ano que vem. E isso, para nós, cria-nos algumas dificuldades e, aliás, significa que não saberíamos gerir uma Junta de Freguesia porque não estamos a pensar previamente aquilo que pode acontecer em dois mil e vinte e um e, que, neste momento até já está definido o aumento salarial.-----

Isto faz a própria pensar um pouco naquilo que foi abordado mais atrás, relativamente ao subsídio de pensidade e salubridade, que é uma matéria que também lhe diz algo porque quando desempenhou funções noutra autarquia, nomeadamente na Câmara Municipal de Sintra, foi responsável por esta área, tendo participado em muitas reuniões e podendo dizer com muito orgulho que a Câmara Municipal de Sintra foi uma das Câmaras que analisou e trabalhou muito, esta matéria, com os sindicatos e, portanto, o subsídio de risco de pensidade e salubridade na Câmara, já foi aplicado. Nunca deixou de ser aplicado, só que em dois mil e oito, quando foi alterado todo o regime remuneratório da função pública, ele não foi logo regulado e, só agora, é que se está a proceder a esta regularização. Mas, de facto, nunca deixaram nesta Junta de Freguesia de Queluz e Belas, até por tudo aquilo que foi a sua experiência, nomeadamente, nesta matéria. Se há coisa que neste Executivo não fazem é descurar os nossos trabalhadores e, por isso mesmo, é que este ano investiram muito dinheiro, mas foi muito bem investido, para requalificar todas as instalações, para que os nossos trabalhadores, até hoje, e já vão dez meses, felizmente, não tiveram nenhuma situação nem nenhum surto. Pode ter havido uma ou outra situação, mas não houve nenhum surto e os nossos serviços não deixaram de funcionar e os nossos trabalhadores têm estado sempre ativos com toda a segurança e com todo o conforto. Portanto, o nosso investimento é com as pessoas, acima de tudo. E, relativamente, à questão do pessoal do exterior, nunca lhes falta equipamento, nós temos equipamentos para os nossos funcionários, mas também temos equipamentos para dar a outras instituições, como já o fizemos e orgulhamo-nos de conseguir e poder contribuir dessa forma.-----

Relativamente à requalificação dos parques do Casal da Barota ou Massamá Norte e a questão da requalificação da Câmara Municipal de Sintra, voltou a referir, mais uma vez, o nome do Vogal Paulo Mourão porque esta discussão foi tida tantas vezes com o mesmo. Nós, de facto, falámos sempre da necessidade da requalificação deste parque e, portanto, foi sempre em entendimento tido por esta Junta de Freguesia que, independentemente, de nós aceitarmos ou não, o espaço para a Junta, tinham de apostar na sua requalificação e, a própria Câmara estava também já a fazer um plano de requalificação naquele espaço e o

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

mesmo irá avançar juntamente, também, com o nosso apoio porque se queremos um espaço construído e virado para a população temos de criar lá os equipamentos e meios, o acesso, a circulação que permita que a população possa usufruir dos espaços nas devidas condições. Portanto, pode, desde já, informar que a Câmara Municipal de Sintra irá requalificar uma parte do parque e depois a Junta de Freguesia de Queluz e Belas também irá proceder a algumas adaptações e melhorias no referido parque. E, por isso, é que precisamos de ter aqui o dinheiro já com rubricas abertas para o efeito. Podíamos não o ter feito, ou até, podíamos ter uma rubrica inferior porque é uma coisa que também é necessário terem em conta. As rubricas podem ser abertas até com um euro, isso não impede que a atividade ou iniciativa não venha a ser realizada porque posteriormente pode haver um reforço das verbas para esta mesma rubrica e isso permite que nós consigamos executar a obra ou investimento que pretendamos fazer. O que não pode acontecer é nós não termos a rubrica aberta porque aí então é que não podemos executar ou fazer o que quer que seja.-----

Relativamente ao Vogal António Brás, referiu que não estamos aqui a pensar nas eleições e que o mesmo tinha acabado de provar isso na sua intervenção. O que nós pretendemos é continuar um trabalho, um projeto que iniciámos em finais de dois mil e treze e, do qual não nos queremos afastar porque a realidade demonstra, como começou por dizer, que a nossa visão, a nossa preocupação se mantém e, portanto, continua a ser necessária. E, por isso, é que dizemos que não estamos aqui pelas pessoas, mas para as pessoas.-----

A Presidente da Mesa informou que eram vinte e três horas e quarenta minutos e que teria de propor e perguntar novamente se os vogais queriam prolongar até à meia-noite e meia e deixar tudo resolvido, ou, se queriam marcar nova sessão, propondo o assunto a votação.-----

Votação: A favor 10 (PS – 9; PSD – 1); Contra 9 (PSD – 1; CDU – 3; BE – 2; CDS – 1; Ana Brinco – 1; Glória Albuquerque – 1).-----

O prolongamento da reunião até à meia-noite e meia foi aprovado por maioria.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) referiu ter ouvido com atenção a Sra. Presidente e, efetivamente, já é apanágio dizer aquilo ou ouvir aquilo que não é dito e dizer aquilo que tem efetivamente gravado e certo para si, mas que não é certo para os fregueses. Relativamente aos serviços, foi falada a duplicação, talvez, parece-lhes que há duplicação de serviços contratados, não é duplicação de pagamentos, ou seja, há aqui serviços que deverão estar a fazer a mesma coisa e numa análise breve, seguramente, a ir verificar o que é feito, encontrariam aqui muitos serviços redundantes. Mas, a Sra. Presidente não está capaz de perceber isto porque não quer perceber. Relativamente aos investimentos, lembra-se da sua primeira intervenção relativamente ao orçamento em que referiu que continuariam aqui com uma política forte de investimento. Os investimentos são quase zero. Temos sim, uma despesa corrente elevadíssima, nomeadamente, em pessoal, fornecimento e serviços externos. Mas, também, ouviu agora muito bem, relativamente ao pessoal, dizer que nós pugnamos por boas condições, melhorámos as condições. Já melhoraram há muito tempo atrás. A Ação Social melhorou muito e tem merecido da nossa parte um rasgado elogio. Falou e, muito bem, que deu extraordinariamente um valor, tendo falado em nove mil euros, para a capela mortuária. Pois, infelizmente, acaba por ser uma casa utilizada por todos, crentes e não crentes, sem olhar a religiões. Se deus, deverá continuar a dar e isto que foi aqui solicitado para a igreja paroquial, não é só para a igreja paroquial de Queluz, é, também, para a igreja paroquial de Belas porque seguramente está também em linha com o

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

serviço que está a ser prestado na igreja paroquial de Queluz. E, como disse, e, muito bem, o próprio faz parte da igreja, faz parte dos bombeiros, já fez parte do Caracol e do Ginásio. Se calhar, coisas que a Sra. Presidente nunca fez parte assim como de instituições aqui na localidade. Já fez muito trabalho *pro bono* e continua a fazê-lo, nunca teve despesas de representação e sempre que se deslocou, foi no seu carro, sendo o próprio a gastar aquilo que tinha que gastar.-----

Referiu que o plano de ação, o plano político era o mesmo, mas está na altura de dar ouvidos porque, como disse, agradeceu e agradece tê-lo feito e, parece que a bancada do PSD trouxe efetivamente aqui uma reflexão a este orçamento e, por isso é que estão aqui, neste momento, a debater, senão até já tinham votado esta questão. Portanto, não é uma coisa de somenos importância. Agradece que reforce efetivamente, em nome de todos os fregueses, agradece em nome das seiscentas crianças que têm educação e formação nas freguesias, agradece em nome dos mais velhos e, em nome de todos aqueles que são ajudados que, como sabe, e, muito bem, a Junta de Freguesia não ajuda e que ali são ajudados. Não está a dizer que não ajuda porque não vão bater à porta. Como sabe, o que defendem, é o bem de todos. Informou que não iriam votar contra, mas que iriam abster-se.-----

A Vogal Glória Albuquerque (Independente) referiu que não podia deixar de responder à Sra. Presidente e que fazia suas as palavras do Vogal Carlos Diogo, porque a Sra. Presidente sabe que a própria e outros vogais desta Assembleia, quando é necessário elogiar, sempre elogiaram. Aliás, a própria foi uma das pessoas que elogiou imenso esta Junta de Freguesia na área da Ação Social, por isso, referiu não admitir que a Sra. Presidente venha hoje dizer, criticar coisas do passado, omissões do presente, como já fez outras vezes. A Sra. Presidente não aceita considerações de ninguém e vem com inverdades para reverter a situação e não responder àquelas questões que lhe são verdadeiramente e diretamente colocadas. Referiu que, quando a Sra. Presidente chegou a esta União de Freguesias, não era União de Freguesias, eram duas freguesias completamente distintas e, veio dizer que não havia protocolos celebrados com a Freguesia de Queluz. Se disser que não havia em Belas, até acredita, agora de Queluz. Isto é só para a Sra. Presidente meditar sobre isto e sobre a Ação Social. Se nesta União de Freguesias tem um investimento muito maior em protocolos, é evidente, porque abarca duas freguesias e não apenas uma freguesia. Vendo o seu mapa de pessoal, quantas pessoas tem atualmente a trabalhar na área da Ação Social? Oito. Questionou se sabia quantas pessoas havia nessa área quando chegou à Junta de Freguesia de Queluz? Era a própria Glória Albuquerque. E, mesmo assim, não se deixou de fazer a Ação Social. Por isso, não admite que venha com inverdades dizer nesta Assembleia, coisas que efetivamente não correspondem à verdade para depois omitir ou não responder àquelas questões que lhe são colocadas.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) referiu ter havido um comentário da Sra. Presidente relativamente aos CTT, com o qual nós acordámos com a solução que foi adotada, mas teria dito a Sra. Presidente que não foi pelo lucro e, o próprio, estava a pensar que foi, foi para o lucro da empresa privada CTT, foi isso que se passou e é isso que se passa, infelizmente, e não é só na nossa freguesia.-----

Referiu saber os orçamentos anteriores, conhece-os e apoiou-os, mas na realidade, aquilo que questionou, foram rúbricas que se afastam muito dos orçamentos anteriores que fizeram para dois mil e vinte e, nalguns casos, a Sra. Presidente fez o favor de responder, noutros não tanto. De facto, nunca afirmou que as despesas de capital eram inferiores às despesas correntes, ainda para mais, numa altura de pandemia, isso era um

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

completo disparate. O que referiu é que relativamente ao ano anterior, as despesas de capital baixaram significativamente e questionou, por exemplo, que valores é que estavam ali, sabendo que metade é para comprar uma viatura ligeira para os monos, mas a outra metade ficou sem saber. Referiu que iria passar a ler um documento que não era uma declaração de voto:-----

“Senhora Presidente da Assembleia, Senhora Presidente da Junta, Senhora e Senhores Vogais do Executivo, Senhoras e Senhores Vogais da Assembleia de Freguesia,-----

Vivemos num período deveras difícil, marcado pela crise pandémica do Covid-19 que está a gerar uma crise social, que tende a agravar-se com o aumento do desemprego. O fecho de muitas micro, pequenas e médias empresas, nos mais variados setores de atividade, mas, principalmente, na restauração, comércio, hotelaria e turismo, o número de famílias que atinge o limiar da pobreza, está em crescimento. Por tudo isto, pensamos que as grandes opções do plano e o orçamento para dois mil e vinte e um, têm de estar preferencialmente, direcionadas para o apoio à população da União de Freguesias mais fragilizada, aos idosos, em particular, os que vivem isolados, aos doentes crónicos sem apoio, às famílias ameaçadas de despejo porque já não têm dinheiro para pagar a casa onde habitam, as famílias carentes de alimentação básica que atinge um grau de pobreza elevadíssimo. Os apoios sociais da União de Freguesias têm de estar preferencialmente direcionados neste sentido. Apesar do crescimento, constatámos que o orçamento da União de Freguesias é pequeno para tanta necessidade, por isso, precisamos de articular com a Câmara e com a economia da união privada e social, conseguirmos uma maior e melhor resposta à crise pandémica e social em curso. A situação que vivemos no contexto desta crise pandémica e social, obriga-nos a colocar no centro da atividade da União de Freguesias, o apoio às populações mais fragilizadas. De qualquer modo, não podemos abandonar ou minimizar o esforço para construir mais e melhor freguesia melhorando a qualidade de vida dos fregueses. Neste sentido, precisamos de melhorar bastante a limpeza urbana articulando com a Câmara e os SMAS a melhoria desses serviços.-----

Precisamos de uma campanha de sensibilização junto da população para a separação dos lixos que, também vai estar, em cima da mesa, a colocação dos mesmos nos contentores e não fora deles, mas precisamos também de melhorar a limpeza dos ecopontos e precisamos de ter mais contentores para a recolha dos óleos alimentares e, também, para a recolha de pilhas, material informático e pequenos eletrodomésticos. A melhoria dos espaços verdes é igualmente uma necessidade urgente. Os espaços verdes que merecem tratamento não se podem limitar ao parque Felício Loureiro, todos são importantes para as nossas populações e, alguns estão mesmo no mais completo abandono, como é o caso dos espaços verdes da Quinta do Mirante. Também a mobilidade dentro da União de Freguesias e, desta, para o exterior, em particular, a ligação ao Hospital Fernando Fonseca, precisam de ser melhorados e em tempo de pandemia ainda mais.-----

A Junta, tal como, esta Assembleia tem de se empenhar junto das autoridades competentes para alcançarmos este objetivo. Por último, logo que a pandemia termine, logo que a pandemia o permita, deve-se continuar ou retomar o orçamento participativo como instrumento de participação cidadã, que precisamos também de desenvolver e melhorar.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Face ao exposto, e porque vivemos momentos difíceis com a crise pandémica e social, que vai crescer, é importante o esforço de todos e, o Bloco de Esquerda, dará o seu apoio ao orçamento e plano para dois mil e vinte e um, votando favoravelmente”.

O Vogal Octávio Costa (CDS) referiu que a Sra. Presidente veio com uma retórica do costume, assim é que se vê a diferença do trabalho quando se referiu ao trabalho social feito pelo seu Executivo e, depois, assim se vêem as diferenças nas escolhas partidárias porque todos nós queremos continuar a bater isto, em regime, como tinha referido a Sra. Presidente, de serviço e, todos nós, estamos a tentar servir a União de Freguesias, mas parece que o tempo não permite e, como a bancada do PS já trás as moções votadas, não há discussão nenhuma, não há debate. Há só os votos em bloco, não interessa muito falarem. O próprio já tinha e acha que não ia aprovar este documento. Evidentemente que se iria abster do mesmo. Não obstante, como é que pode sequer votar contra ou a favor algo que não tem oportunidade de debater. Foram feitas perguntas por parte do Vogal Paulo Mourão, objetivas e concisas, por parte do vogal Carlos Diogo, que não ouviu resposta nenhuma. Ouviu que as crianças têm de brincar e que a Junta faz trabalho social. Claro que sim e, também estão aqui para dar os parabéns quando o trabalho é bem feito, agora, dizer-lhe que houve criação do trabalho condigno e com condições, lembrou a Sra. Presidente que há uma grande distância entre este Executivo e a realidade. O próprio fez esse trabalho durante um dia só e, esse dia deu para perceber que o trabalho não funciona, que esses homens não são valorizados, têm formação específica, têm, por exemplo, para trabalhar a báscula da carrinha, que não funciona, vão receber mais um subsídio de complementaridade. Isto vai melhorar a vida destes homens? É evidente que não. Eles têm trabalho, mas o trabalho tem um objeto que está mal dignificado, este trabalho não está a ser aproveitado ao seu máximo. Não é a atirar mais dinheiro, típico socialista, a atirar mais dinheiro para um problema e esperar que ele se resolva.

Relativamente a este orçamento, uma coisa é lê-lo, outra coisa é ouvir a Sra. Presidente a falar dele misturando com dois terços de campanha. Perdeu mais tempo desta Assembleia a ouvir a campanha por parte do Executivo do que propriamente a debater seja o que for. Estão no primeiro ponto e os senhores querem ir-se embora. A democracia já está a ficar tarde e os senhores têm de se ir embora. Evidentemente que isto tem de ser discutido, caso contrário, qual é que é a nossa posição aqui? O que é que estão aqui a fazer? Com isto já percebeu que não iria haver extensão ou adiamento da reunião, algo que lhe é completamente impercetível, não consegue perceber, não tem experiência em Assembleias de Freguesia, mas como é que têm tantos temas para debater e nem debateram o primeiro. Acrescentou ser meia-noite e nove minutos, faltavam vinte minutos, portanto daqui para a frente não teria outra opção senão abster-se de todas as votações porque desconhece o teor das mesmas.

O Vogal Jorge José (BE) referiu que além da atitude antidemocrata do partido socialista, em relação ao orçamento, é de lamentar porque de facto há aspetos que é a questão da política cultural e do apoio do associativismo, nomeadamente, às associações de terceira idade como as associações de reformados e as associações culturais. A política cultural da União de Freguesias de Queluz e Belas nunca foi contemplada neste mandato relativamente a uma política saudável e que vá ao encontro de trazer juventude e dar apoio à mesma, em aspetos culturais. Esta é a sua crítica dentro da introdução. Não critica este orçamento, está bem elaborado e está programado para as necessidades em tempo de pandemia, mas gostaria que se

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

salvaguardasse as questões do apoio à cultura. Isto é uma atitude antidemocrática, com mais de quarenta anos ao serviço da política e nunca viu tal coisa. Isto é inadmissível, ficando aqui o seu voto de protesto.-----

O Vogal Pedro Caldeira (PS) referiu que, face à documentação disponibilizada pelo Executivo e, aos esclarecimentos prestados pela Sra. Presidente, a bancada do PS e, o próprio, iriam votar favoravelmente este ponto.-----

A Presidente da Mesa mencionou que, relativamente ao término da sessão, propunha o seguinte: A Vogal Helena Freitas tinha colocado a questão de qual era o artigo onde estava previsto aquilo que aqui foi dito, referindo que, naquele momento, não conseguia encontrar. Questionou se queriam e que, votariam novamente, um prolongamento até à uma da manhã.-----

A Vogal Helena Freitas (CDU) referiu que no regimento também não prevê o prolongamento de uma hora, portanto, se não prevê o prolongamento de uma hora, quando não menciona sequer que é impossível fazer uma segunda sessão, depois de ter de prolongar, também não percebia porque não podiam fazer uma segunda sessão. O regimento o que refere é que é possível prolongar meia hora e que é possível fazer uma segunda sessão. Não refere que eles não são possíveis de acumular, mas não prevê uma hora de extensão.----

A Presidente da Mesa acrescentou que, para evitar uma nova sessão, aprovariam mais meia hora.-----

A Vogal Helena Freitas referiu não saber se estava a perceber o que estava a acontecer. Não iam fazer uma coisa que não é mencionada no regulamento, que é pedir uma segunda sessão que nem sequer está no regulamento, então iam fazer uma coisa que o regulamento também não menciona. Referiu não perceber porque podiam estender até há uma da manhã e não podiam fazer uma segunda sessão, se ambas as coisas não constam do regimento.-----

A Presidente da Mesa referiu que, então teriam terminado à meia-noite e fariam uma nova sessão.-----

A Vogal Helena Freitas (CDU) mencionou que, no dia seguinte, às nove da manhã, teria de estar a trabalhar e que não estava a perceber o que se estava a passar nesta Assembleia.-----

A Presidente da Mesa referiu que, então ficavam até à meia-noite e meia, que era o prolongamento de meia hora, passando à votação do ponto número 1.-----

Votação: A favor 13 (PS – 9; BE – 2; Ana Brinco – 1; Glória Albuquerque – 1); Contra 3 (CDU); Abstenções 3 (PSD – 2; CDS – 1).-----

O ponto número 1 foi aprovado por maioria.-----

A Presidente da Mesa passou à apreciação do ponto número 2 “Apreciar e votar, nos termos da alínea m) do n.º 1 do artigo 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o mapa de pessoal da união das Freguesias de Queluz e Belas para 2021”, dando a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas referiu que, muito sinteticamente, e, não querendo contribuir para o prolongamento ou qualquer outra discussão, apenas queria dizer que o mapa de pessoal reflete as necessidades do quadro que efetivamente têm e daquilo que precisam. Acrescentou, estar disponível para qualquer esclarecimento sobre a matéria.-----

O Vogal Carlos Rocha (CDU) mencionou querer entender como é possível este alargamento da reunião e sem votação.-----

A Presidente da Mesa informou ter sido com votação, com nove votos a favor do PS e um do PSD e nove votos contra. Portanto, ganhou a maioria, terminando assim a sessão à meia-noite e meia hora.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal Carlos Rocha (CDU) referiu que, da leitura que é possível fazer do mapa apresentado, saudavam em primeiro lugar o facto de o mesmo apresentar em relação aos postos de trabalho ocupados, apenas situações de contratos de trabalho em funções públicas, a termo indeterminado. Consideram, no entanto, que seria necessário melhorar a forma como este mapa é apresentado a esta Assembleia. Da sua leitura, é possível apurar que o mesmo conta com setenta e um postos de trabalho e, que, destes setenta e um, estão preenchidos cinquenta e quatro, estando desta forma dezassete lugares por preencher. Não é, no entanto, possível perceber quais os cargos, carreiras, categorias a que pertencem estes dezassete postos de trabalho. Atendendo, também, à nota que a Sra. Presidente refere na página dez das grandes opções do plano, tem havido muitos momentos em que a sobrecarga de trabalho dos eleitos e colaboradores exige uma disponibilidade acima do normal, mas todos têm assumido essa responsabilidade. Não se trata de colaboradores, mas sim de trabalhadores e, com o seu esforço, a sua dedicação, trabalham. Esperam que, no decorrer do próximo ano, sejam abertos mais procedimentos de contratação de trabalhadores para os dezassete lugares ainda vagos e que, por certo permitirão um alívio da referida sobrecarga.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) mencionou que, de uma forma muito rápida, querida perguntar à Sra. Presidente se confia nos colaboradores. Acrescentando que esta pergunta se prende com o facto de, apesar de verificarem que há contratação e estão nos quadros colaboradores com formação superior, em áreas específicas, que assumidamente até pelo Sr. Ex-Tesoureiro e pela Sra. Presidente, que não dominavam estas matérias, questionou o porquê de se manterem ainda estes serviços externos para quase fazerem ou ajudarem a fazer o mesmo que estes técnicos superiores.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas referiu que, muito sucintamente, queria apenas dizer que os mapas de pessoal têm modelos próprios e, portanto, cumprem aquilo que está na lei. O mapa não é criado por nós. Estão lá os lugares vagos e os lugares ocupados e, inclusive, as carreiras que estão em causa. Relativamente ao Vogal Carlos Diogo, informou confiar nos seus colaboradores, bem como, o Executivo, mas a verdade é que as carreiras que temos não correspondem a todas as nossas necessidades e, portanto, técnicos superiores é uma coisa que não conseguem ter e daí que, muitas vezes, necessitam de recorrer a empresas externas.-----

O Vogal Carlos Rocha (CDU) referiu não ter dito que o mapa está mal feito ou que não está conforme a lei prevê. O que perguntou foi, dos dezassete lugares vagos, aonde é que faltam estas pessoas. Não está a pôr em causa o contrato de pessoal, quer é esclarecer onde faltam os dezassete lugares.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas mencionou que depois enviaria uma listagem para o referido vogal a informar a que postos é que respeitam.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) referiu que, pelo mapa de pessoal, vê-se efetivamente que, há técnicos superiores, portanto, a Sra. Presidente, mais uma vez disse que têm necessidade de se recorrer a serviços externos, mas verificam que há técnicos superiores. Contudo, devem dizer que irão votar favoravelmente, mas continua a haver a redundância de serviços.-----

O Vogal Jorge José (BE) referiu que o mapa está bem elaborado, está conforme a lei determina. Quis elogiar todo o pessoal da Junta de Freguesia pelo trabalho excelente que fazem e, nas condições em que o fazem. A gestão do pessoal da Junta de Freguesias de Queluz e Belas está a ser rigorosamente bem feita. O pessoal que vê a trabalhar na área do cemitério, na área da jardinagem, na área da limpeza e, também, em Queluz e

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

em Belas, não há nada a opor. Deixou o seu muito obrigado e o seu sincero elogio. Vai aqui o seu voto para esta gente toda que está ao serviço desta Junta de Freguesia. Já em relação a equipamentos, não faltam, porque vê o pessoal todo equipado, portanto, dirigindo-se à Sra. Presidente, deixou o seu elogio para esta parte e para o pessoal que está ao serviço da Junta.-----

O Vogal Carlos Rocha (CDU) esclareceu que não falou contra o mapa de pessoal e que até referiu que estava bem feito e, na base legal e, que, a bancada da CDU iria votar favoravelmente. Pretende é ser esclarecido sobre aquilo que consta no mapa.-----

A Presidente da Mesa passou à votação do ponto número 2 da Ordem de Trabalhos.-----

Votação: A favor 18 (PS – 9; PSD – 2; CDU – 3; BE – 2; Ana Brinco – 1; Glória Albuquerque – 1); Abstenção 1 (CDS).-----

A Presidente da Mesa passou à apreciação do ponto número 3 “Apreciar, nos termos da alínea e) do n.º 2 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia e respetiva Informação Financeira referente ao 4.º Trimestre de 2020” e deu a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas referiu estar explanado, neste documento, toda a atividade que desenvolveram ao longo deste período, com exceção, do mais recente e que, hoje, também foi importante para a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e, para as nossas crianças, que foi a deslocação do Pai Natal às escolas. Quis referir uma coisa muito particular que tem a ver com o que nos preocupa mais hoje, que é a pandemia, e o apoio à Ação Social e, dar os dados mais concretos. Já atingiram ontem, dois mil oitocentos e setenta e quatro pedidos e, em termos de apoio psicológico, já atenderam, trezentas e dez pessoas, em termos do Gabinete de Inserção Profissional, mil duzentas e trinta e três pessoas. Têm, neste momento, quase trezentas pessoas a ser também apoiadas por nós, pela rede de emergência alimentar, e, estamos, também, com os nossos projetos, como o programa de apoio alimentar e, já distribuíram, no total, oitocentos kits e sacos alimentares. Os kits também podem incluir apoio técnico, produtos de higiene e bens alimentares. Isto tudo para demonstrar que, a nossa política está correta, estão a apoiar quem mais precisa. Quis terminar este ponto, postando à sua frente, um prémio que a Junta de Freguesia de Queluz e Belas recebeu, o Prémio Comunidades para o Envelhecimento. Foi-lhes reconhecido e, a todos os que conosco colaboram, o trabalho feito em prol da nossa população da idade maior e, por isso, é um grande orgulho para nós, podermos exibi-lo. Este não é daqueles prémios, como muitos, que se paga para ter. Este é um prémio que foi dado e, efetivamente, merecemo-lo. -----

A presidente da Mesa passou à leitura do ponto número 4 “Nomear, ao abrigo do disposto no n.º 1 do art.º 77º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, sob proposta do órgão executivo, o auditor externo responsável pela certificação legal de contas, de entre revisores oficiais de contas ou sociedades de revisores oficiais de contas” e deu a palavra à Presidente da Junta de Freguesias de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesias de Queluz e Belas quis apenas informar que, de facto, temos de dar cumprimento à disposição legal que permita à Assembleia de Freguesia proceder à nomeação do Revisor Oficial de Contas, cumpridos todos os procedimentos prévios. Referiu crer que a proposta está bastante clara, pelo que estaria disponível para quaisquer esclarecimentos que quisessem colocar.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal Carlos Rocha (CDU) começou por afirmar que a bancada da CDU iria votar a favor. Referiu, ainda, que deveriam ser apresentadas outras propostas, ou, se foram apresentadas e, não vêm aqui, ou, se, vem aqui aquilo que só se resolveu por bem, pelo que entendem que não, ou seja, deveriam apresentar mais do que uma proposta para ver prós e contras, vantagens e desvantagens.-----

Respondendo ao Vogal Carlos Rocha, a Presidente da Junta de Freguesias de Queluz e Belas, referiu não ter, naquele momento, o processo prévio, mas até pelo valor pode haver até convites às entidades, mas a existir, mesmo que tenha havido um procedimento ou convite a mais do que uma entidade, foi esta a entidade a que foi dada a adjudicação.-----

A Presidente da Mesa passou à votação do ponto número 4 da Ordem de Trabalhos.-----

Votação: A favor 18 (PS – 9; PSD – 2; CDU – 3; BE – 2; Ana Brinco – 1; Glória Albuquerque – 1): Abstenção 1 (CDS).-----

O ponto número 4 foi aprovado por maioria.-----

A Presidente da Mesa passou à apreciação e votação do ponto número 5 “Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a celebração do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e o Centro de Bem-Estar Social de Queluz” e deu a palavra à Presidente da Junta de Freguesias de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesias de Queluz e Belas referiu ser mais um dos protocolos que nós já tínhamos com o CBESQ, mas foi suspenso em determinado momento porque o mesmo estava numa fase de reorganização, aproveitando esta oportunidade, para dar os parabéns à nova direção que foi eleita muito recentemente e, desejar a continuação de um ótimo trabalho. Portanto, é, neste sentido, que este protocolo vem aqui agora ser reafirmado noutros moldes, com outros apoios porque são atualizados e, por isso, gostaria muito que viesse para o grupo dos protocolos aprovados e em vigor entre a União de Freguesias de Queluz e Belas e as nossas instituições.-----

O Vogal António Brás (PSD) antes de acabar a sessão, quis desejar um feliz Natal e, referindo que, em relação a este ponto da Ordem de Trabalhos, iria votar favoravelmente à admissão do mesmo, mas em sede de votação iria pedir a escusa por objeto, uma vez que faz parte dos órgãos sociais do mesmo e, por tal facto, não iria votar.-----

O Vogal Pedro Caldeira (PS) referiu estar numa situação idêntica à do Vogal António Brás, uma vez que faz parte dos corpos sociais do CBESQ. Votava favoravelmente a admissão do documento, mas não poderia votar por esse motivo.-----

O Vogal Luís Mairós (CDU) cumprimentou todos os presentes, desejando votos de um feliz Natal e referiu estar estupefacto em como esta Assembleia de Freguesia se realizou. Nunca tinha assistido ou participado numa Assembleia de Freguesia assim e que fica desgostoso porque as Assembleias de Freguesia é de onde emanam a vontade das populações e, andam aqui nuns atropelos totais.-----

Relativamente ao ponto que estão a tratar, iriam votar a favor porque acolhem com compreensão e apoio a presente proposta. Entendem, no entanto, que a questão de carência socioeconómica precisa de medidas mais profundas. Medidas essas que passam pela Assembleia da República e que se devem pautar por dar melhor qualidade de vida às crianças, aos idosos, aos trabalhadores, enfim, aos mais necessitados.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Relativamente ao protocolo, diz que dão cinco refeições, mas a semana tem sete dias, o que quer dizer que as pessoas carenciadas no sábado e no domingo não vão comer. Aliás, fez contas por alto e dá mais ou menos, quatro euros e cinco cêntimos por refeição, o que, julga ser muito caro para o Centro de Bem-Estar Social porque eles fazem comida em conjunto para muitas pessoas. O próprio faz uma refeição por dois euros e pouco, em casa. E faz só uma. Porque se fizesse para cinquenta ou cem, se calhar, o preço baixaria. Não sabe se quando fizerem o almoço, se vão também fazer o jantar porque as pessoas também têm de jantar. Portanto, é de louvar a atitude de ajudar quem precisa, é humano, mas peca por pouco, deviam reconsiderar porque têm utentes que estão lá de segunda a segunda e que fazem comida de segunda a segunda e não cinco refeições. Como referiu, iriam votar a favor e é de louvar a ajuda aos mais necessitados e ainda devia ser mais, a Assembleia da República devia beneficiar esse assunto e, em tempos de pandemia, estamos com muita falta de emprego e as pessoas deixaram de ter salário, o que se torna difícil.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) mencionou que não se iria referir às questões técnicas do protocolo, mas parabenizar o Executivo por efetivamente apoiar mais uma instituição porque é isto mesmo que têm vindo a discutir e a pedir ao Executivo, para cada vez mais apoiar as instituições. Dizer que é uma lacuna, mas é de norte a sul do Portugal que muitas vezes, aos fins-de-semana, os centros de dia não funcionam e não estão acautelados para que as pessoas levem um pequeno reforço para se alimentarem de comida quente porque, muitas vezes, nem têm meios em casa. Portanto, parabeniza, mas fica aqui a ideia de que, efetivamente, há várias outras instituições, voltando a falar na paróquia de Queluz e de Belas, a apoiar os tais dias e, todos os dias, e não esquecendo, também, o sábado e o domingo. Aproveitou para desejar a todos um santo e feliz Natal e, que, obviamente que, iriam votar favoravelmente este protocolo.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas muito sucintamente quis dizer que, de facto, o apoio que está previsto inclui também deixar comida ao próprio fim-de-semana, sugerindo que lessem com alguma atenção a cláusula terceira e, que, por aí, poderiam verificar. Endereçou a todos um feliz Natal e que dois mil e vinte e um nos traga muitas mais alegrias.-----

A Presidente da Mesa passou à votação do ponto número 5 da Ordem de Trabalhos.-----

Votação: A favor 17 (PS – 8; PSD – 1; CDU – 3; BE – 2; CDS – 1; Ana Brinco – 1; Glória Albuquerque – 1).-----

O ponto número 5 foi aprovado por unanimidade, com dezassete votos a favor, dado a escusa quer de um vogal do PSD, quer de um vogal do PS, por pertencerem aos corpos sociais.-----

A Presidente da Mesa passou ao ponto número 6 da Ordem de Trabalhos “Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião” e questionou se alguém queria intervir.-----

O Vogal Jorge José (BE) aproveitou para referir que iriam realizar-se eleições no dia vinte e quatro de janeiro, para as Presidenciais e, apelou à Sra. Presidente, que a escola Mário da Cunha Brito tem algumas deficiências que se verificaram na última eleição. Para as pessoas da terceira idade, há algumas dificuldades. Era necessário colocar pontos de informação, por exemplo, no início da rua Costa Reis deve ser posta informação que a eleição é efetuada pela rua de baixo, criando, portanto, circuitos de informação e haver mais cuidado devido às escadas, talvez arranjando voluntários que pudessem auxiliar as pessoas. Por fim, desejou boas festas a todos.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal Paulo Mourão (BE) quis deixar um alerta para o Executivo de que, na Quinta do Mirante, particularmente junto a alguns caixotes do lixo, mais junto ao Mirante, têm aparecido muitas ratazanas. A Câmara costuma fazer um tratamento nos esgotos, de forma a liquidar os ratos e, portanto, agradece que providenciem no sentido de promover essa situação.-----

A Presidente da Mesa passou à leitura e votação da ata em minuta.-----

Votação: A favor 19 (PS – 9; PSD – 2; CDU – 3; BE – 2; CDS – 1; Ana Brinco – 1; Glória Albuquerque – 1).-----

A ata em minuta foi aprovada por unanimidade.-----

Antes de terminar a sessão, a Presidente da Mesa quis desejar a todos em santo e feliz Natal e um ano de dois e vinte e um muito melhor do que dois mil e vinte.-----

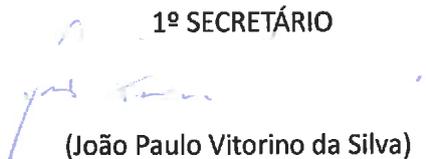
Assim, e não havendo mais assuntos a tratar deu-se por encerrada a reunião, cuja ata foi redigida por mim, João Paulo Vitorino da Silva, e que depois de lida e aprovada vai ser assinada pela Presidente da Mesa da Assembleia que a presidiu e pelos secretários.-----

A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE QUELUZ E BELAS



(Ana Cristina Rosado Brinco)

1º SECRETÁRIO



(João Paulo Vitorino da Silva)

2º SECRETÁRIO

(Tatiana Sofia Ferreira Penedo)



Moção

Suplemento por trabalho em condições de penosidade e insalubridade

Data de 1998 a aprovação da legislação que «regulamenta as condições de atribuição dos suplementos de risco, penosidade e insalubridade». Consagrou as figuras de compensações, suplementos e demais regalias a atribuir em função de algumas particularidades específicas do trabalho prestado no âmbito da Administração Pública, aqui se incluindo os serviços e organismos da administração local, cuja regulamentação nunca foi efetuada, em prejuízo dos trabalhadores que nunca viram os seus direitos devidamente garantidos.

Já em 2008 a Lei n.º 12-A/2008, que revogou expressamente o Decreto-lei de 1998 inscreveu a previsão dos suplementos remuneratórios. Consagração a que não correspondeu a indispensável regulamentação fazendo com que mais de vinte anos depois este legítimo direito não tenha tido aplicação.

Veze sucessivas ao longo destes anos, designadamente com iniciativas legislativas apresentadas pelo PCP na Assembleia da República, se procurou dar concretização à Lei determinando o seu âmbito de aplicação, regras de cálculo e modo de pagamento destes suplementos, bem como dos respetivos complementos a atribuir em acréscimos aos referidos suplementos.

Considerando que o Orçamento de Estado para 2021 veio finalmente assegurar a efetivação deste direito, ainda que aquém dos valores que seriam devidos e que a proposta do PCP previa, remetendo para os órgãos executivos das autarquias a sua aplicação direta, a Assembleia da União de Freguesias de Queluz e Belas, reunida no 18 de Dezembro de 2020, delibera mandar o Executivo da Junta de Freguesia para que este:

1. Desenvolva todos os procedimentos tendo em vista a sua aplicação a partir de 1 de Janeiro de 2021 ao conjunto dos trabalhadores definidos no âmbito da Lei, reconhecendo o grau mais elevado de penosidade e insalubridade;
2. Saudar os trabalhadores das autarquias pela luta que ao longo dos anos travaram pela concretização deste direito.

Queluz e Belas, 18 de Dezembro de 2020,
Helena Isabel Ribeiro Freitas,
Carlos Alberto raposo Rocha,
Luís Carlos Pestana Mairós

A presente Moção deverá ser remetida:
À Câmara Municipal de Sintra
À Assembleia Municipal de Sintra
À Assembleia da República
Aos diferentes Grupos Parlamentares da Assembleia da República

